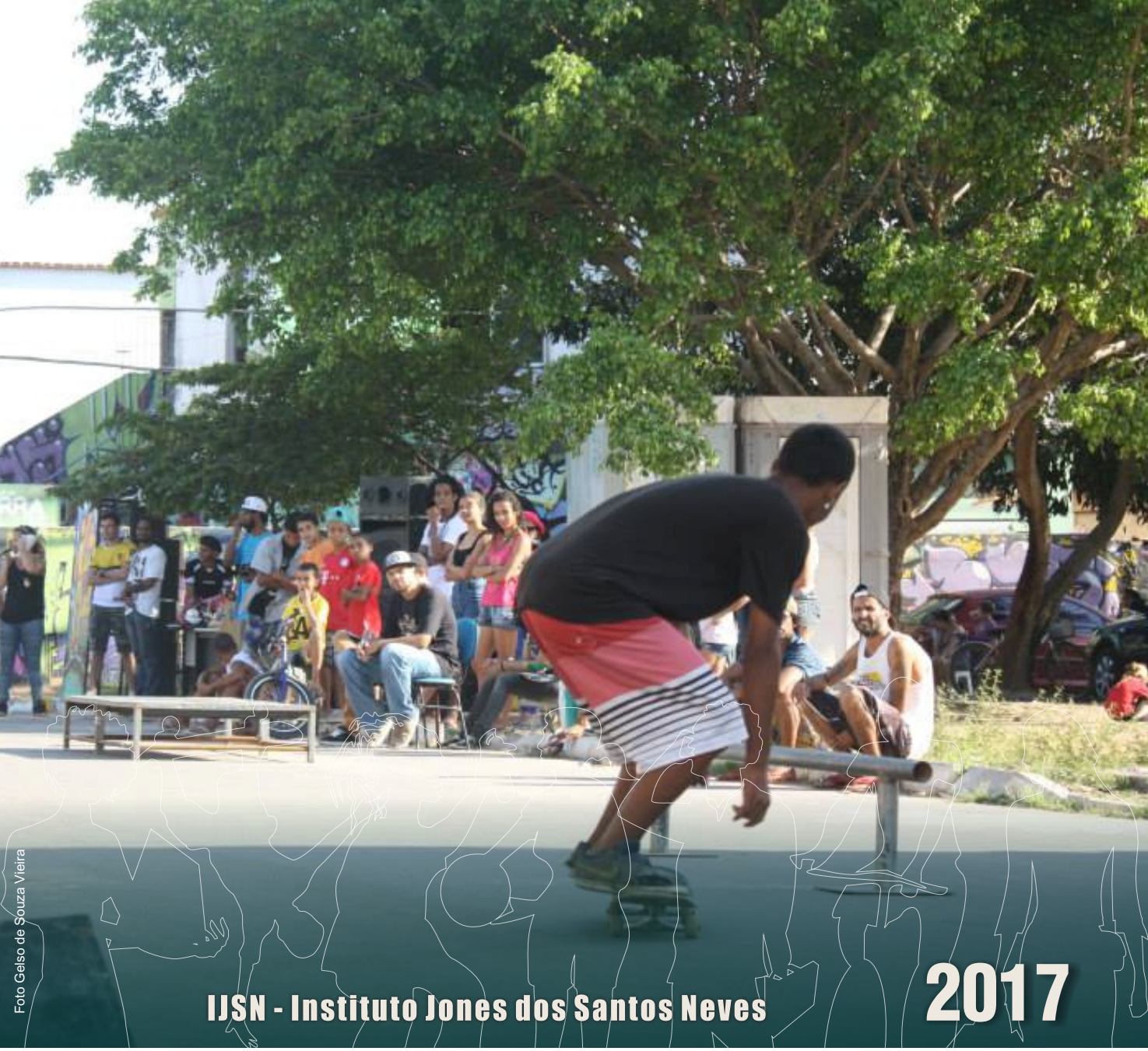


Foto Gelso de Souza Vieira

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2017

07

CADERNOS DA JUVENTUDE

O Jovem e o Espaço Público na RMGV

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN



O Jovem e o Espaço Público na Região Metropolitana da Grande Vitória

Vitória, novembro 2017

Instituto Jones dos Santos Neves
O jovem e o espaço público na RMGV. Vitória, ES, 2017.

56p.; il. Tab. (Cadernos da juventude, 07)
ISBN: 978-85-8370-042-5

1.Juventude. 2.Jovens. 3.Espaço Público. 4.Região Metropolitana. 5.Grande Vitória(ES). I.Miranda, Cynthia Lopes Pessoa. II.Barbosa, Isabella Batalha Muniz. III.Bonadiman, Nathalia Nogarolli. IV.Título. V.Série.





GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Paulo Hartung

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
César Colnago

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
Régis Mattos Teixeira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Diretor Presidente
Gabriela Lacerda

Diretor de Estudos e Pesquisas
Ana Carolina Giuberti

Coordenadora do projeto Cadernos da Juventude
Sandra Mara Pereira (Coordenação de Estudos Sociais – CES)

Equipe Técnica
Cynthia Lopes Pessoa Miranda (Coordenação de Estudos Territoriais – CET)
Isabella Batalha Muniz Barbosa (Coordenação de Estudos Territoriais – CET)
Nathalia Nogarolli Bonadiman (Coordenação de Estudos Territoriais – CET)

Colaboradores
Gelso de Souza Vieira (Estagiário)

Revisão
Pablo Lira (Coordenação de Estudos Territoriais – CET)
Sandra Mara Pereira (Coordenação de Estudos Sociais – CES)

Assessoria de Relacionamento Institucional

Projeto Gráfico
Lastênio João Scopel

Fotografias
Acervo do IJSN
e colaboradores

Editoração
Eugênio Herkenhoff

Bibliotecária
Andreza Ferreira Tovar

APRESENTAÇÃO

O caderno da Juventude é uma publicação periódica do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), que tem como objetivo analisar a juventude no estado do Espírito Santo em seus diferentes aspectos e temáticas, gerando conhecimento estratégico e fornecendo subsídios para a formulação e acompanhamento de políticas públicas voltadas para o jovem. O presente Caderno é o sétimo a ser publicado e o segundo a abordar um tema voltado para a interação do jovem com o território, neste caso, o espaço público. O primeiro abordou a mobilidade urbana e o cicloativismo, procurando entender a participação do jovem neste contexto.

Este Caderno está estruturado em sete seções. A primeira seção busca introduzir o tema "espaço público" no contexto da juventude. A metodologia, com os respectivos recursos do geoprocessamento utilizados para análises da distribuição dos jovens e dos equipamentos de esportes e lazer, é descrita na segunda seção. A terceira e a quarta seções fazem uma abordagem teórica conceitual do espaço público a partir da revisitação de alguns autores estudiosos do assunto, sendo que a quarta seção faz uma abordagem mais específica do jovem e sua interação com o espaço público. A quinta seção analisa a distribuição espacial dos equipamentos públicos de esporte e lazer na RMGV em relação à concentração de jovens de 15 a 29 anos, tendo como base o Censo/2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A sexta seção analisa os dados coletados e produzidos no âmbito da Pesquisa de Campo Aplicada no Projeto Ocupação Social, especificamente em relação aos espaços públicos. Por fim, a sétima e última seção apresenta as considerações finais, buscando refletir sobre os resultados alcançados.

Tendo como recorte territorial a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), que possui grande concentração de jovens em relação ao restante do Estado do Espírito Santo, este estudo poderá subsidiar a formulação de políticas sobre os espaços públicos, bem como o planejamento e gestão nos territórios da RMGV onde os jovens se inserem, de modo a potencializar o uso e apropriação por este público.

Boa leitura!



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO 09

2. METODOLOGIA 11

3. ESPAÇO PÚBLICO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL 15

4. O JOVEM E SUA INTERAÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO 20

5. ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER EM RELAÇÃO À CONCENTRAÇÃO DE JOVENS NA RMGV 24

5.1 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Vitória 33

5.2 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Serra 34

5.3 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Vila Velha 36

5.4 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Cariacica 37

5.5 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Viana 39

5.6 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Guarapari 41

5.7 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Fundão 42

6. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DO PROGRAMA “OCUPAÇÃO SOCIAL” EM RELAÇÃO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS 43

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 52

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 55

LISTA DE MAPAS, FIGURAS E TABELAS

Mapa 1 - Concentração de Jovens e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer na RMGV 24

Tabela 1 - População jovem (15 a 29 anos) dos municípios da RMGV em nº absolutos e percentuais (em relação à população municipal) 25

Figura 1 - *Hot spots* do município de Vitória- ES 26

Figura 2 - *Hot spots* do município de Vila Velha- ES 27

Figura 3 - *Hot spots* do município de Serra- ES..... 28

Figura 4 - *Hot spots* do município de Guarapari- ES 29

Mapa 2 - Concentração de Jovens e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer na RMGV 31

Mapa 3 - Concentração de Jovens por Bairro na RMGV - ES 32

Mapa 4 - Concentração de Jovens e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Vitória - ES..... 34

Mapa 5 - Concentração de Jovens por Bairros e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Serra - ES 35

Mapa 6 - Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Vila Velha - ES..... 36

Mapa 7 - Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Cariacica - ES 38

Mapa 8 - Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Viana - ES..... 39

Mapa 9 - Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Guarapari - ES 41

Mapa 10 - Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Fundão - ES 42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Arborização 44
Gráfico 2 - Existência de botecos e bares..... 44
Gráfico 3 - Existência de locais de entretenimento..... 45
Gráfico 4 - Existência de Iluminação por observação 45
Gráfico 5 - Existência de Iluminação - percepção dos moradores 46
Gráfico 6 - Encontros em pontos específicos no bairro 46
Gráfico 7 - Existência de festas ou bailes 47
Gráfico 8 - Segurança e percepção da violência durante o dia 47
Gráfico 9 - Segurança e percepção da violência durante a noite 48
Gráfico 10 - Ranking das principais atividades praticadas nos bairros, em números absolutos 49
Gráfico 11 - Quantidade de dias na semana nos quais ocorrem a atividade futebol 49
Gráfico 12 - Público alvo da atividade futebol 50
Gráfico 13 - Local onde é praticada a atividade futebol 50
Gráfico 14 - Quantidade de dias na semana nos quais ocorrem a atividade capoeira 51
Gráfico 15 - Público alvo da atividade capoeira 51
Gráfico 16 - Local onde é praticada a atividade capoeira 51

A especificidade do espaço público deve-se ao seu caráter público, ou seja, espaço aberto a todos e com possibilidade de interações. Ainda que os espaços públicos sejam abertos a todos, há restrições sociais que emergem no processo de interação e que fazem com que os diferentes grupos sociais não frequentem todo e qualquer espaço público de um mesmo modo.

A juventude deve ser constantemente contextualizada no espaço e no tempo pela própria dinâmica inerente à vida urbana em constante renovação. As grandes cidades sofrem com problemas de crescimento desordenado que impactam cotidianamente a vida dos cidadãos. Observa-se que cada vez mais a população jovem transforma e muda a sua forma de inserção na cidade e de utilização dos seus espaços. A questão que nos move neste tema é estabelecer uma aproximação da interação do jovem com o espaço público, especialmente para esportes e/ou lazer, e as possibilidades de ocorrência efetiva desses espaços no território metropolitano por meio de sua distribuição espacial e de seu uso efetivo pela população jovem.

A experiência do espaço público prepara os cidadãos para o enfrentamento das adversidades, cria processos de resiliência e promove a construção de identidades. Nessa perspectiva, o bom planejamento desses espaços deve ser a regra, e não a exceção. Se os espaços públicos não são agradáveis e preservados, ou se eles transmitem uma sensação de



Foto Gelso de Souza Vieira

insegurança, são critérios que limitam a sua apropriação. O jovem é um ser em desenvolvimento[1]. Portanto, em meio ao frequente discurso de alguns especialistas a respeito do espaço público, se é bom ou ruim para seres em desenvolvimento, considerando que estariam mais expostos aos riscos e/ou à violência urbana, fica a questão que desafia uma ideia conclusiva.

O argumento que recai sobre a afirmação de que o espaço público é ruim para o jovem reporta-se à justificativa de que a violência, as drogas e os perigos iminentes tornam essa população jovem extremamente vulnerável. Por outro lado, há a riqueza da descoberta, do estabelecimento de vínculos afetivos, tanto com os espaços da cidade como também com as pessoas que nela circulam. Entretanto, o espaço, público ou privado, precisa ser reconhecido por meio de experiências afetivas pelas quais uma pessoa constrói sua realidade, uma vez que a ele se atribuem valores e significados.

Observa-se que, quando um espaço proporciona uma variedade de atividades ou se relaciona de algum modo com a memória afetiva, a ocupação se dá com maior naturalidade. Quando nos referimos às ruas e demais espaços públicos de uma cidade, em realidade, estamos falando da própria identidade da cidade. É nesses espaços que se manifestam as trocas e relações humanas, a diversidade de uso e a vocação de cada lugar, os conflitos e contradições da sociedade.

O presente Caderno pretende mostrar os espaços públicos de esporte e lazer que estão disponíveis (ou não) para os jovens, ao relacionar localização dos equipamentos com distribuição dos jovens no espaço urbano da RMGV. Portanto, faz-se necessário revisitar alguns conceitos e uma breve trajetória do uso do espaço público urbano, de modo que favoreça a compreensão da relação estabelecida entre jovem e espaço público na contemporaneidade.

[1] Em relação à criança, ao adolescente e ao jovem, o inciso V do artigo 227 da Constituição Federal (1988) preconiza: "brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento" (PELARIN,2009, apud FERNANDES, 2015, p.2009)

02

Metodologia



Foto Gelso de Souza Vieira

Esta seção visa apresentar a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho. Os procedimentos metodológicos utilizados desdobram-se em 3 (três) grandes partes. A primeira, de cunho teórico/conceitual, foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica, buscando abordar a especificidade do espaço público e sua interação com o jovem.

Na segunda parte do trabalho, é realizada uma análise da distribuição espacial dos equipamentos públicos de esporte e lazer correlacionada com a concentração de jovens na RMGV, por município e por bairro, utilizando-se dados da população jovem de 15 a 29 anos, por setor censitário, obtidos através do Censo Anual de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[2].

[2] Os dados para as análises por setores censitários do Censo Anual do IBGE foram convergentes com os limites determinados pela Lei de Bairros, sendo possível apenas para cinco dos sete municípios integrantes da RMGV, sendo eles: Serra, Vitória, Viana, Cariacica e Vila Velha. Desta forma, para os municípios de Guarapari e Fundão foram realizados apenas uma leitura geral da concentração de jovens na área urbana de cada município, posto que não foram disponibilizados os dados por setor censitário do IBGE dos referidos municípios..

Quanto aos equipamentos, foram utilizadas informações georreferenciadas disponíveis na base de dados cartográficos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em conjunto com as informações coletadas em campo resultantes do Programa Ocupação Social[3].

Foto: Rogério Caldeira

Neste último caso, equipes em campo (2015/2016) georreferenciaram os chamados pontos de interesse dos bairros abrangidos pelo Programa, a saber: comércio, terreno baldio, lixo, associação de moradores, equipamento público, praça, campo/quadra, igreja/templo e projeto social[4]. Para a presente pesquisa, foram utilizados apenas os pontos identificados como equipamentos públicos de esporte e lazer. Os equipamentos públicos de esporte e lazer contidos na base de dados do IJSN e utilizados na análise da distribuição espacial foram: campo de areia, gramado ou "terra"; complexo esportivo; parques; praças; quadras cobertas e descobertas; quadra de tênis; e quadra poliesportiva.

A partir do cruzamento dos dados de ambas as pesquisas acima citadas, foram utilizadas técnicas de geoprocessamento[5] a fim de produzir uma base cartográfica com mapas temáticos que auxiliassem na interpretação das análises espaciais. Para os mapas temáticos elaborados foram utilizadas as técnicas de gradação de cor (coropléticos), para exibir a distribuição espacial das informações sobre a concentração de jovens nos bairros e nos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV; e por meio da aplicação do cálculo de densidade de Kernel (SILVERMAN, 1986 apud LIRA, 2014 p. 38) foram elaborados os mapas de concentração.

[3] O Programa Ocupação Social, lançado pelo Governo do Estado do Espírito Santo em 2016, tem como objetivo atuar na prevenção de maiores níveis de exposição à violência e na redução de vulnerabilidades, com foco nos jovens fora da escola e em 25 bairros com os maiores registros de homicídios de 9 municípios do estado (Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, São Mateus, Linhares, Colatina, Pinheiros e Cachoeiro de Itapemirim). Posteriormente, houve a inclusão do Bairro da Penha (nov./2017), totalizando 26 bairros até a presente data. O diagnóstico dos bairros foi realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e a Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional (SECTI), a Secretaria de Estado da Educação (SEDU), a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e o Instituto de Tecnologia, Informação e Comunicação do Espírito Santo (PRODEST).

[4] Nota Técnica 50 – Metodologia do Diagnóstico Territorial, IJSN, 2017. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4775-nt-50-metodologia-do-diagnostico-territorial. Acesso em: 08 de agosto de 2017.

[5] Para produção cartográfica utilizou-se o aplicativo ArcMap® 10.0 (Enviromental Systems Research Institute - ESRI Inc., 2014).

> O referido cálculo é desenvolvido com base nas operações de superfícies raster que, a partir do tratamento cartográfico, representam a concentração de uma determinada informação por meio de manchas espaciais. Tais manchas evidenciam o grau de concentração da variável observada e o seu raio aproximado de influência. (LIRA, 2014, p.38)

A sobreposição das informações resultou na identificação dos *hot spots* (manchas quentes) (SHERMAN, 1995 apud LIRA, 2014, p. 39), que indicam concentração de equipamentos públicos de esporte e lazer. Para as análises da distribuição espacial dos equipamentos, foram utilizados dados georreferenciados com informações disponíveis em shapefiles do banco de dados do IJSN, em conjunto com resultados obtidos do Programa Ocupação Social, conforme já mencionado.

Na terceira parte da formulação metodológica, foi analisada uma parcela dos dados coletados através do Programa Ocupação Social por meio de entrevistas com moradores e preenchimento de formulários e questionários, especificamente os relacionados com o tema deste Caderno, buscando complementar a análise realizada anteriormente. O diagnóstico realizado no âmbito do Programa Ocupação Social foi estruturado a partir de duas pesquisas de campo: o diagnóstico territorial, que gerou um panorama dos bairros selecionados; e um censo da população jovem de 10 a 24 anos fora da escola.

Para interpretação das informações é necessário compreender a metodologia de trabalho utilizada[6]. Em um de seus níveis de atuação, o Programa abrange jovens na faixa etária de 15 a 24 anos fora da escola, que vivem em bairros com os maiores registros de homicídios do Espírito Santo, tendo como referência o período entre 2010 e 2014. Conforme mencionado anteriormente, estes bairros estão localizados em nove municípios do estado, sendo que foram extraídos apenas os resultados provenientes dos bairros localizados em municípios pertencentes à RMGV: Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica.

A coleta dos dados do Programa de Ocupação Social foi realizada através de formulários e questionários aplicados em 04 (quatro) agrupamentos de bairros, formados para facilitar a logística de seleção dos bolsistas, treinamentos e mobilizações para as atividades de campo. A fim de compreender o comportamento, cená-

[6]Mais detalhes na Nota Técnica 50 – Metodologia do Diagnóstico Territorial, IJSN, 2017. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4775-nt-50-metodologia-do-diagnostico-territorial. Acesso em: 08 de agosto de 2017.

rio atual e percepções do território, optou-se pela interpretação dos dados obtidos através de dois instrumentos de coleta utilizados. Um deles é o Formulário de Observação por Logradouros, estruturado em 9 (nove) blocos, no qual foram selecionados os blocos relevantes ao tema deste Caderno. Este instrumento foi aplicado em cada rua ou segmento de rua em todos os setores censitários dos bairros.

Outro instrumento, o Questionário Entrevista com Morador, contendo questões abertas e fechadas e estruturado em 11 (onze) blocos, da mesma forma selecionados mediante o tema de interesse deste Caderno, teve como objetivo captar a percepção e visão dos moradores, sendo este, portanto, complementar às observações do formulário anterior. Foram aplicados 3.601 formulários de Observação por Logradouros e 3.058 questionários de Entrevista com Morador. A análise dos resultados do Programa Ocupação Social permitiu um outro olhar de observação complementar à pesquisa.


Foto Acervo IJSN



O espaço público em suas diversas categorias – praça, rua, mercado – legitimou ao longo do tempo a conquista de uma fruição coletiva, assumindo uma função social e cultural por excelência e uma forte representação simbólica, política e territorial associada à vida urbana. Entretanto, a história mostra que cada época constrói uma centralidade específica. Para fundamentar melhor a pesquisa, foi importante saber quais características nortearam a apropriação do espaço público historicamente e na atualidade. Como explicar a apropriação seletiva e diferenciada de espaços por determinados grupos, que, em tese, seriam ou deveriam ser acessíveis a todos? Nessa perspectiva de contextualizar o conceito de espaço público, vale revisitar brevemente alguns autores que tratam do assunto.

O conceito de espaço público está longe de ter uma interpretação de consenso. Alguns autores, conforme seja a área de conhecimento, trabalham a dimensão político-social (Arendt e Habermas), e outros se detêm mais no espaço físico ou na sua materialidade (Sennet). O fato é que o espaço público envolve não somente as formas, mas conjuga-se às práticas e às dinâmicas sociais, bem como à memória afetiva. Todas essas dimensões são intrínsecas ao conceito de espaço público e vinculam-se diretamente à sua vivência[7].

[7]Maurice Cerasi (1977) argumenta com ênfase na questão cultural. A partir da crítica ao urbanismo moderno propõe uma metodologia de leitura comportamental da cidade, situando o ambiente urbano na interlocução entre percepção e experimentação, entre o meio físico e os grupos sociais. Parte da construção de uma historicidade que tem como enfoque central o cotidiano e a memória, permitindo visualizar, no entrelaçamento dos espaços inter-relacionados de cada grupo social, uma estrutura comportamental de atividades.

Os espaços públicos tiveram uma considerável importância e representaram na constituição das cidades, uma forte dimensão simbólica, política e territorial (SENNET, 1998). Já nas cidades contemporâneas, a dimensão simbólica das relações sociais e dos encontros, muitas vezes se fazem representar pela dimensão do consumo, seja nos *shopping centers*, nos shows midiáticos, dentre outros. Essa ambivalência é inerente ao espaço público no contexto histórico social.

Na antiguidade clássica, o espaço público era o lugar do homem livre, dos cidadãos e dos iguais, onde era possível se desfazer da hierarquia do espaço privado (ARENDT, 2009). As praças emblemáticas de centralidade nasceram de necessidades para abrigar as atividades de troca e para a tomada de decisões coletivas, encontros e festividades, ou seja, um espaço simbólico de relevância para os cidadãos. Portanto, historicamente, a praça desempenhou a função de centralidade urbana para a realização das mais variadas atividades.

Sem dúvida, os filósofos Hannah Arendt e Jürgen Habermas são referências com destacadas contribuições em suas obras sobre o espaço público. Entretanto, ambos fazem uso da expressão "esfera pública", o que revela ênfase da abordagem na dimensão político-social. Ou seja, a esfera pública, é por eles considerada a "esfera da ação" e do "discurso":

> A esfera pública na antiguidade clássica é a esfera da ação por excelência. O espaço público caracterizado pela liberdade, ou seja, pelo convívio dos cidadãos, também livres colocando em prática a ação na polis através do discurso (ARENDT,1991, p. 15).

Habermas considera "público e privado" categorias de origem grega que foram transmitidas posteriormente nas definições do Direito Romano. O espaço público seria o lugar por excelência do "agir comunicacional", o domínio historicamente constituído do uso livre e público da razão.

> Na cidade-estado grega desenvolvida, a esfera da pólis que é comum aos cidadãos livres (*koiné*) é rigorosamente separada da esfera do *oikos* (casa), que é particular a cada indivíduo (*idia*). A vida pública, *bios politikos*, não é, no entanto, restrita a um local: o caráter público constitui-se na conversação (*lexis*), que também pode assumir a forma de conselho, bem como a de *práxis* comunitária (HABERMAS, 2003, p. 16).

Habermas busca a fundamentação teórica na antiguidade clássica, mas evolui até o século XIX para explicitar o declínio do uso público da razão, quando os círculos literários da Europa são esvaziados e passam a atender demandas de públicos maiores ligados à produção e ao consumo[8]. O autor argumenta que a partir da evolução do capitalismo, surge a esfera pública burguesa que marca a decadência da esfera pública. Esta, por sua vez, foi perdendo cada vez mais sua função política.

Richard Sennet (1988) mostra que as antigas praças, mapeadas por referências estáveis de conhecimentos e códigos de hierarquia, são suplantadas pela economia do capital[9]. A praça constituiu um espaço das elites, até se tornar um espaço público mais deteriorado e menos frequentado. Aos poucos, as praças tradicionais perderam força enquanto centros da vida urbana, ao passo que as ruas foram marcadas de forma indelével pelo novo fenômeno da modernização. Mudaram os modos de produção, mudaram os sistemas sociais. O vínculo que relacionava a forma "praça" ao reconhecimento das relações recíprocas entre as pessoas enfraqueceu ou desapareceu.

Paralelo a este processo, a mobilidade e a violência urbana aumentaram e emergiram como questões a serem geridas pelo poder público, porém sem soluções imediatas e eficazes a curto e médio prazo. Trata-se do momento em que começam a rivalizar com as ruas, as praças e os parques, outros tipos de espaços, fechados e privatizados, como os *shoppings centers* e os condomínios fechados. A emergência desses novos espaços influenciou o debate do que veio a ser conhecido como crise ou "morte" do espaço público[10].

Michael Brill (1989) refere-se ao aspecto da "não-materialização" do espaço público na cidade contemporânea. Para o autor, o espaço público designa não apenas o lugar físico, mas tudo que envolve o interesse público, como os serviços públicos, a participação da população, e, principalmente a mídia e a Internet. Nesse sentido, o autor desvincula o conceito de espaço público de uma representação espacial obrigatória. A democratização da internet, junto ao surgimento de novas

[8]Habermas atribui o abandono dos círculos literários ao surgimento da imprensa, quando a informação tinha que circular mais rápida.

[9]Ao analisar a realidade dos centros financeiros em Nova York, Richard Sennet aponta a existência de "espaços públicos mortos", por estarem sujeitos à lógica do fluxo e da simulação. As empresas criam certos espaços que aparentam ser de uso público, mas destinam-se, sobretudo, para serem vistos, e não utilizados, através de artifícios arquitetônicos e simbólicos. Ele menciona o prédio da Lever House, em Park Avenue, possui uma praça ao ar livre no andar térreo, que serve de passagem para a rua, constituindo um "espaço morto". O autor constata no estudo de caso que uma praça pública em miniatura é formalmente declarada, mas a função destrói a natureza de uma praça pública, que é a de mesclar pessoas e diversificar atividades (pg.83).

[10]Três obras balizam essa discussão: The fall of public man (1974), de Richard Sennett; City of quartz (1990), de Mike Davis; e Cidade de Muros, de Teresa Caldeira (2000).

tecnologias, traz oportunidades de mudar a maneira como planejamos ruas, espaços públicos, bairros e a cidade como um todo. Para Brill, o espaço público urbanístico perdeu gradativamente o caráter de centro da vida e dos encontros para se transformar num espaço de controle por sistemas de vigilância e controle.

Teresa Caldeira (2000), em "Cidade de Muros", argumenta e identifica, a partir dos anos 1980, o surgimento de um novo padrão de segregação em São Paulo. A origem estaria no crescimento do crime violento que gerou, entre várias outras estratégias de proteção, a construção de muros dos condomínios como uma das formas mais emblemáticas de segregação. Estes, juntamente com outros aparatos de segurança, garantem o isolamento dos grupos de renda mais alta daqueles considerados por eles uma ameaça. A referida autora considera que "os enclaves fortificados, espaços privatizados, fechados e monitorados, destinados a residência, lazer, trabalho e consumo" (CALDEIRA, 2000, p.11) modificam profundamente a vida urbana, em especial, a convivência da diversidade nos espaços públicos.

Ao revisitar os autores contemporâneos, observa-se que o conceito de "esfera pública" transcende a ideia de ocorrência de vida pública apenas nos locais tradicionais como praças, ruas e parques. A formação de opinião e a tomada de decisão, acontecem também em uma variedade de lugares que se tornam, naquele momento, o "meio ambiente público", podendo estes serem lugares físicos não tradicionais como as praças internas dos edifícios e os calçadões fechados de comércio, ou simplesmente canais de comunicação, como a Internet, os programas de entrevistas de rua e "*talk-shows*" nas TVs; os trabalhos interativos na mídia eletrônica ou impressa; a seção especial dos jornais e revistas; a televisão (quando conecta toda a nação em função de um evento baseado na vida pública); os grupos de teatro (atuando em parques, ruas, hospitais e prisões) e as feiras com características de centros comunitários[11].

Por outro lado, mais recentemente, observa-se um gradual resgate do espaço público com a tecnologia da informação que propiciou uma transformação na forma de apropriação e uso do espaço público e, em especial, a ocupação das ruas, que se disseminou pelo mundo como movimento "*occupy*"[12]. A participação da população jovem é mais frequente com manifestações por meio das redes sociais que rapidamente se propagam. Nesse sentido, o uso da tecnologia modificou a forma de viver e apreender a cidade, assim como impulsionaram as formas de

[11]Disponível em: http://thecityfixbrasil.com/2017/07/05/espacos-publicos-o-que-o-planejamento-urbano-pode-ganhar-com-a-tecnologia/. Acesso em: 11 de julho de 2017.

[12]Occupy Wall Street começou em 2011 no distrito financeiro de Manhattan em Nova York, um movimento de protesto contra a desigualdade econômica e social. O movimento se replicou e surgiram outros movimentos Occupy por todo o mundo.

manifestação pública e de interação entre as pessoas[13].

As maiores manifestações de rua no Brasil estão relacionadas às questões de cunho político partidário e à demanda por melhor qualidade do serviço de transporte público e inclusão social impulsionadas pelos jovens. No Brasil, o ano de 2013 foi emblemático das demandas por melhores condições de mobilidade e maior uso do espaço público, como por exemplo, as ruas, os *parklets*[14] e as ciclovias.

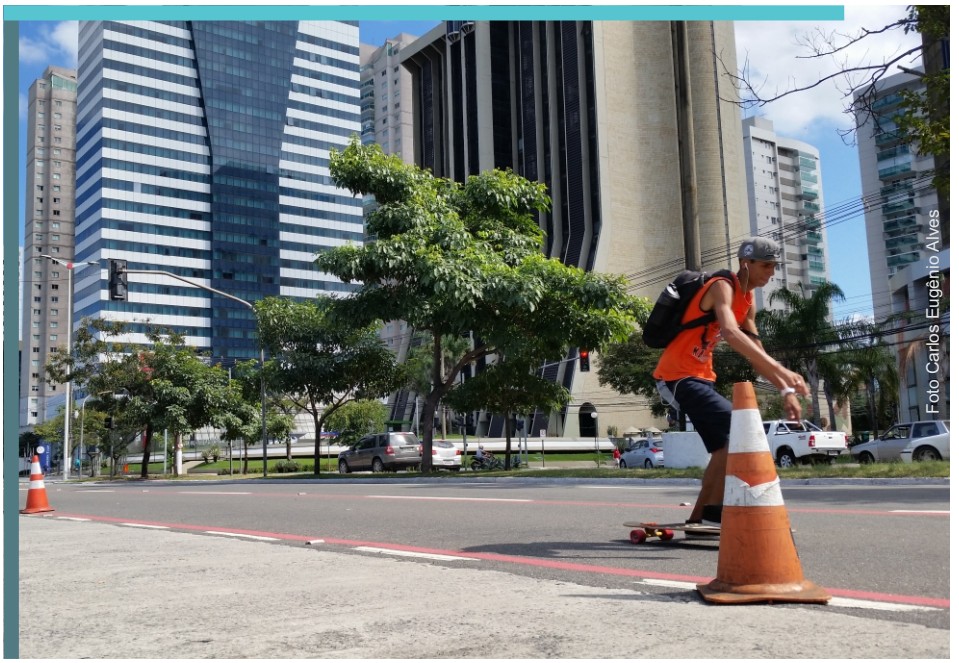
Nos Estados Unidos e países europeus, como Alemanha, Inglaterra, França, que têm uma forte tradição participativa da população na gestão das cidades, as iniciativas de projetos públicos de renovação urbana já são mais antigas. Entretanto, vale ressaltar alguns projetos recentes que fizeram sucesso pelo bom uso do espaço público para comunidade e que se tornaram referência, como por exemplo, a High Line em Nova York, um parque implantado sobre uma antiga linha férrea elevada, que acompanha – ao meio às construções – parte do trajeto do rio Hudson, em Manhattan.

No Rio de Janeiro, as obras para derrubada do Viaduto da Perimetral com fins à requalificação da área central do porto e o resgate de amplo espaço público são referências de transformação do espaço público. Em Vitória, enquanto o Projeto Revitalização Centro de Vitória não decola efetivamente, iniciativas relevantes de grupos capixabas e projetos autônomos com fins a vivificar o espaço público e resgatar o centro da cidade movimentam a vida cultural capixaba, tais como o movimento dos coletivos Assédio Coletivo, Cine Rua Sete, Regional da Nair, Casa Lab Infinitas e Samba da Xepa.

Como vimos, o espaço público se revela conforme seja o espaço temporal. Portanto, ele é rediscutido no contexto histórico e social de cada território, onde as pessoas se organizam e se identificam por símbolos e manifestações representativas da cidadania. Há também que se reconhecer que o espaço público na atualidade mudou seu caráter na forma de uso e apropriação da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. Longe de fechar uma opinião concludente, a intenção foi mostrar a complexidade das questões que envolvem o espaço público e como é pensado e estudado por críticos de diversas áreas do conhecimento.

[13]Nos últimos anos, e com maior vigor, os movimentos de massa em diversos países atribuíram significado ao espaço público e o "viver na cidade". No Egito, a Praça Tahir foi lócus dos protestos da Primavera Árabe, e o cuidado com o espaço público manifestava-se também após os protestos, quando centenas de pessoas reuniam-se com vassouras para limpeza da praça; em Istambul, houve um movimento em favor da manutenção do Parque Gezi, onde se intencionava a construção de um shopping; em Nova York, viadutos transformaram- se em extensos parques lineares; na Colômbia, as inúmeras bibliotecas públicas foram pensadas como base da inclusão social e associadas aos teleféricos como elementos de articulação e renovação coletiva.

[14]O parklet refere-se a áreas antes destinadas às vagas de estacionamento que viraram espaços de convívio na rua. A ideia surgiu em São Francisco, nos EUA.


Foto Carlos Eugênio Alves

As experiências e vivências no espaço público podem ser classificadas de diferentes maneiras através da linguagem e do comportamento de cada grupo social. Se o objetivo é buscar compreender as bases de interação do jovem com o espaço público, é importante verificar convergências nas linguagens e formas de expressão que ditam o seu tempo. Nesse sentido, podemos considerar que a juventude é uma construção social e histórica, vivida a partir de contextos temporais. Mesmo que criem conceitos ou estereótipos para caracterizar a dinâmica pulsante dos jovens urbanos, constantemente os conceitos se redefinem, pois, as formas de inserção do jovem no espaço social não cessam.

Para Bourdieu (2000, apud SERPA, 2007, p. 20), "o mundo social é também representação e vontade, e existir socialmente é também ser percebido como distinto". O que está em jogo é o poder de impor uma visão do mundo social quando se realizam o sentido e o consenso sobre a identidade e a unidade do grupo. Nessa perspectiva, o jovem incorpora o comportamento característico de sua faixa etária, pois ao mesmo tempo em que representa o vigor físico, por outro lado, sua imagem está constantemente associada à rebeldia, à irreverência e aos desvios de conduta (IJSN, 2014). Portanto, a abordagem deve sempre considerar a pluralidade e as diferentes circunstâncias que envolvem a condição do jovem.

A juventude gosta de criar um ambiente próprio que diverge do establishment adotando determinados comportamentos próprios em cada contexto social. Para tanto, o jovem busca uma certa autonomia para cultuar seus mitos e criar seu próprio estilo. O jovem contemporâneo se adapta e se reinventa a cada instante, movido pela irreverência e experimentação do novo. Atitude é antes de tudo, ter coragem de assumir papeis e estabelecer um movimento na sociedade. Nessa perspectiva, a experimentação dos jovens nas ruas permite a construção de um jeito de ser e de agir contemporâneos. E é justamente no espaço público, em especial, nas ruas, que o jovem exerce melhor a sua postura político-estético-ideológica e mostra o seu estilo e sua forma de pensar.



Foto Isabella B. Muniz

Nas ruas, a juventude age movida pelos sentidos e se expõe mais aos riscos. Skatistas, ciclistas, grafiteiros, pichadores, dançarinos do *hip hop*. Estas são algumas das manifestações e/ou atividades que representam bem a força expressiva, comunicativa e de liberdade dos jovens no espaço público. Uma ladeira, uma calçada, uma praça, até mesmo *guard rails* são ocupados de forma inusitada por *bikers*, grafiteiros, skatistas. As formas de expressão e as vivências cotidianas fazem com que os jovens estabeleçam conexões identitárias com as cidades. Diversas são as expressões da cultura urbana contemporânea que designa esse conjunto de valores, estilos, comportamentos, expressões corporais e artísticas que os jovens desenvolvem como nova forma de representação no espaço público.

Os jovens também costumam se reunir com frequência para a prática do futebol, sejam nas ruas, praças ou campos. Além do futebol, um esporte amplamente disseminado na cultura brasileira, temos a prática da capoeira, do congo e da zumba[15].

Outra característica que define o jovem contemporâneo é a conectividade rápida e o amplo acesso às informações que possibilitam novas conexões territoriais. A tecnologia da informação disponibiliza recursos cada vez mais sofisticados e mais acessíveis. Esta condição permite ao jovem a incorporação de novos valores culturais pela agilidade das informações, assim como uma alta mobilidade por espaços geográficos distintos.

A disputa pelo espaço, pelo tempo, pelo acesso aos equipamentos urbanos e pela participação nas decisões de planejamento tem uma base ideológica e política, pois depende do poder que cada grupo social exerce. Nessa perspectiva, as redes sociais são ferramentas de que dispõe o jovem para manifestações de toda ordem. A bandeira do transporte público foi uma forma de ativismo emblemática que ocorreu no Brasil em 2013, por iniciativa dos jovens estudantes.


Foto Isabella B. Muniz

A rua também é um espaço de disputa, portanto, há uma luta que se trava cotidianamente nesse espaço que se mostra bastante desigual. Vale ressaltar que no espaço público da cidade contemporânea, os modos de consumo são os elementos determinantes da identidade social que se afirmam a partir de uma alteridade e que também expressa uma dimensão de classe. O gosto, propensão e aptidão à

[15]A capoeira e o Congo são expressões culturais típicas das regiões litorâneas do Espírito Santo, tradição em festas religiosas como as de São Benedito, São Pedro, São Sebastião e Nossa Senhora da Penha. Os instrumentos são tocados majoritariamente pelos jovens dessas localidades.

apropriação material e/ou simbólica – de objetos e práticas - constitui-se num princípio gerador de estilos de vida distintos. Desse modo, a acessibilidade ao espaço público na cidade contemporânea é, em última instância, hierárquica (BOURDIEU, 2000, apud SERPA, 2007, p. 20 e 21). Essa alteridade no uso do espaço público pelos jovens fica muito evidente para aqueles que fazem da rua o seu local de trabalho ou sua morada.

Além do lazer e do ativismo, o espaço público também é o lugar de trabalho, muitas vezes precarizado, para muitos jovens pobres. Alguns se vestem e pintam o corpo para dar lugar às "estátuas vivas" nas calçadas ou ainda aqueles que vendem balas e frutas nos sinais de trânsito, ou até mesmo os malabaristas que se equilibram em apresentações diante dos automóveis com vidros hermeticamente fechados. Muitos deles fazem da rua a sua morada. Estes jovens estão expostos a diversos riscos, tanto de ordem física como social: evasão escolar, uso de drogas, acidentes, exploração mão de obra, má nutrição e doenças.

O discurso da violência e do medo expressa uma constante tensão presente nas cidades e torna-se o principal argumento para abandono do espaço público. Em outras palavras, para se ter a liberdade de estar nas ruas, por vezes, é preciso pagar um preço alto, correr o risco. O fato é que os jovens pobres que trabalham informalmente nas ruas estão muito mais vulneráveis, e as políticas públicas não conseguem reverter esta situação e dar-lhes uma condição de vida digna.

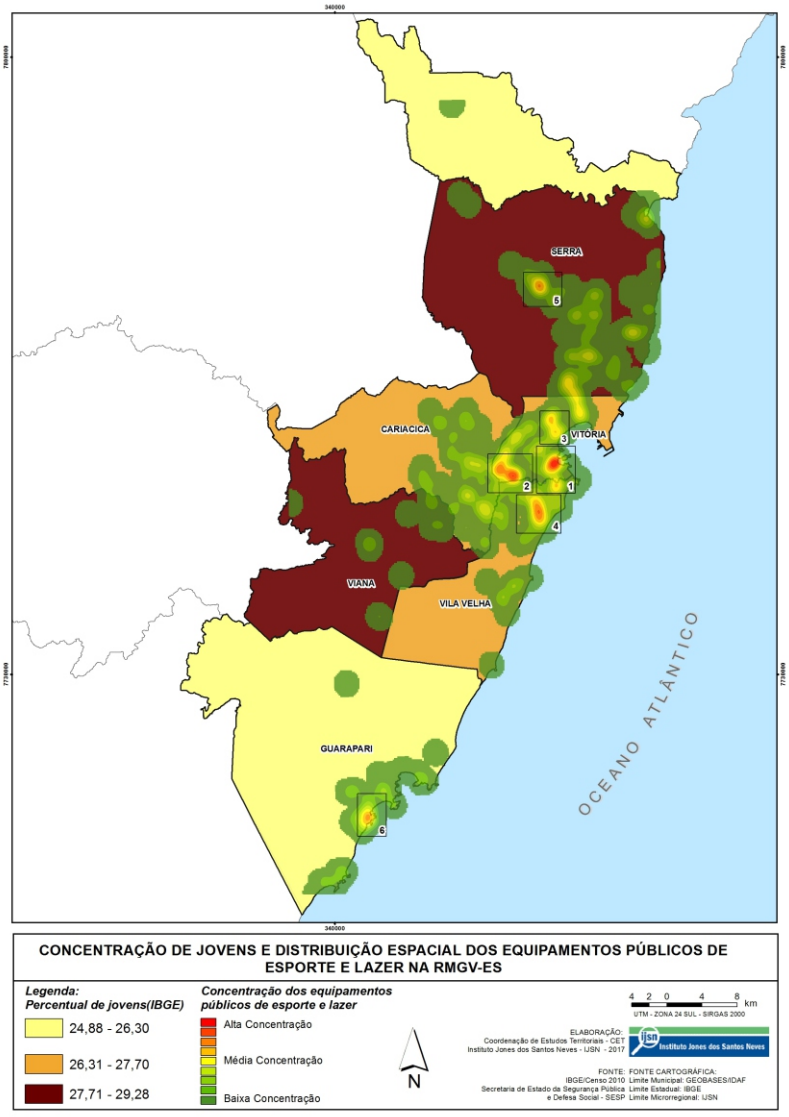
Contraditório como a própria dinâmica que se impõe sobre a cidade, o espaço público é o *lócus* onde as identidades sociais e os conflitos se apresentam e orientam comportamentos dos mais diversos. Habermas, pioneiro no tema da esfera pública, destaca o caráter de "publicidade", enfatizando que os acontecimentos que ocorrem no espaço público ganham visibilidade. Assim como também, a vitalidade e o significado atribuídos aos espaços públicos são fatores importantes que atraem as pessoas e irão fazer com que elas se apropriem ou não, que fazem com que sejam mais seguros ou não, conforme seja a intensidade de uso desses espaços. E o que garante essa vitalidade não é apenas o desenho físico, mas a possibilidade de usufruir dos espaços urbanos de diversas formas.

Parece ser consenso que "identidades" se constroem sempre a partir do reconhecimento de uma alteridade, porém, a probabilidade disso acontecer existe onde há mais interação, mais relações ou contatos entre diferentes grupos. Como vimos, inúmeras são as formas de apropriação do espaço público pelos jovens com percepções e apreensões diversas, experiências individuais e representações das mais variadas. Portanto, planejar os espaços públicos de modo que incentivem a convivência e a permanência das pessoas, além de qualificar a cidade, é também uma forma de investir na segurança.

Esta seção contempla a análise da população jovem (15 a 29 anos) na RMGV, correlacionada com a distribuição no território de equipamentos de esporte e lazer.

O Mapa 1 refere-se ao panorama geral da concentração de jovens por município da RMGV e respectiva concentração de equipamentos. Conforme mostra a legenda, temos os percentuais de jovens variando de 24,88 a 26,30% (baixa concentração), 26,31 a 27,70% (média concentração) e 27,71 a 29,28% (alta concentração), representados na cartografia com gradação de cores.

Mapa 1 - **Concentração de Jovens e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer na RMGV**



Conforme a Tabela 1, observa-se que a concentração de jovens é maior nos municípios de Serra e Viana, revelando alta concentração da população jovem, com percentuais de 28,85% e 29,28%, respectivamente, seguidos de Cariacica, Vitória e Vila Velha que estão no mesmo patamar de concentração de jovens, com percentuais de 27,58%, 27,08% e 26,66%, respectivamente. Por último, temos os municípios de Guarapari e Fundão que apresentam o menor percentual de concentração de jovens com 25,86% e 24,88%, respectivamente.

Tabela 1 - **População jovem (15 a 29 anos) dos municípios da RMGV em nº absolutos e percentuais (em relação à população municipal)**

Município	Nº Absolutos	%
Cariacica (ES)	96.182	27,58
Fundão (ES)	4.236	24,88
Guarapari (ES)	27.224	25,86
Serra (ES)	118.080	28,85
Viana (ES)	19.032	29,28
Vila Velha (ES)	110.535	26,66
Vitória (ES)	88.781	27,08
Total jovens RMGV	464.070	

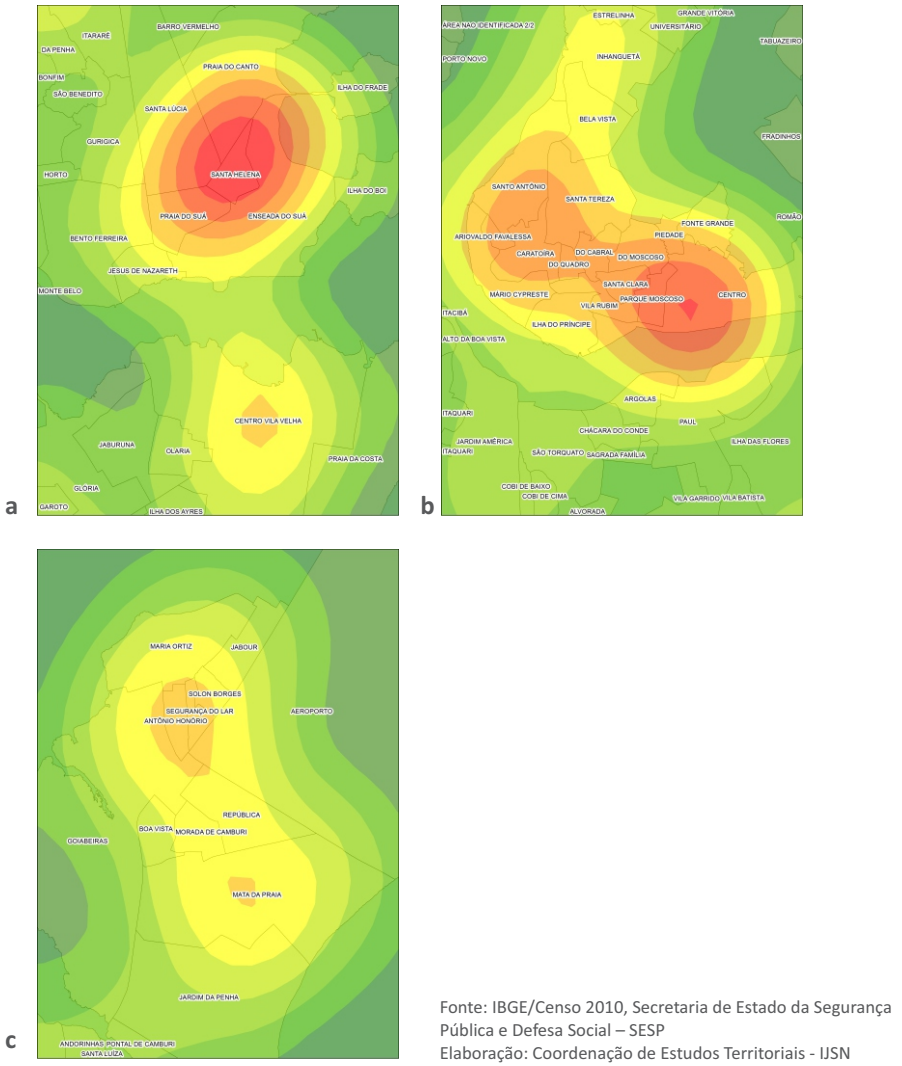
Fonte: Censo 2010/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

A segunda análise do Mapa 1 refere-se à concentração de equipamentos públicos de esportes e lazer na RMGV por município. A legenda relativa aos equipamentos informa que a cor mais quente (vermelha) se refere à alta concentração, a intermediária (amarela) refere-se à média concentração e a verde, mais fria, à baixa concentração de equipamentos. Portanto, quanto mais quente for à coloração da mancha (hot spots), maior será o grau de concentração de equipamentos de esporte e lazer relativos à RMGV.

Observa-se que a maioria dos *hot spots* com alta concentração de equipamentos públicos de esporte e lazer estão localizados no município de Vitória com duas grandes manchas vermelhas (Figuras 1a e 1b) e uma terceira mancha com concentração em níveis médios e altos (Figura 1c). Em Vila Velha, há uma única mancha vermelha de alta concentração (Figura 2). Em seguida, por ordem de maior concentração, temos os municípios de Serra, com alta concentração (Figura 3), e Guarapari, média-alta (Figura 4). Os municípios de Cariacica, Viana e Fundão, apresentam baixa concentração de equipamentos públicos de esporte e lazer, com *hot spots* se distanciando da mancha quente principal.

Com o predomínio de manchas que destacaram o nível de alta concentração no município de Vitória, levanta-se a hipótese de que, por ser capital do estado do Espírito Santo, esteja mais bem infraestruturada com equipamentos de esporte e lazer. Uma dessas manchas, com raio médio de influência de 400 m, está localizada na região do Centro de Vitória, abrangendo os bairros de Santa Clara, Parque Moscoso, Vila Rubim, Morro do Cabral, Morro do Quadro, Caratoíra, Santa Teresa e Santo Antônio (Figura 1b). O centro de Vitória e os bairros do entorno são bem antigos, o que denota uma preocupação maior em construir praças e destinar áreas públicas para o lazer até meados do século XX, quando se consolida a ocupação do centro da capital. A segunda grande mancha de alta concentração no município de Vitória tem como ponto focal o bairro de Santa Helena e seu entorno,

Figura 1 - ***Hot spots*** **do município de Vitória- ES**

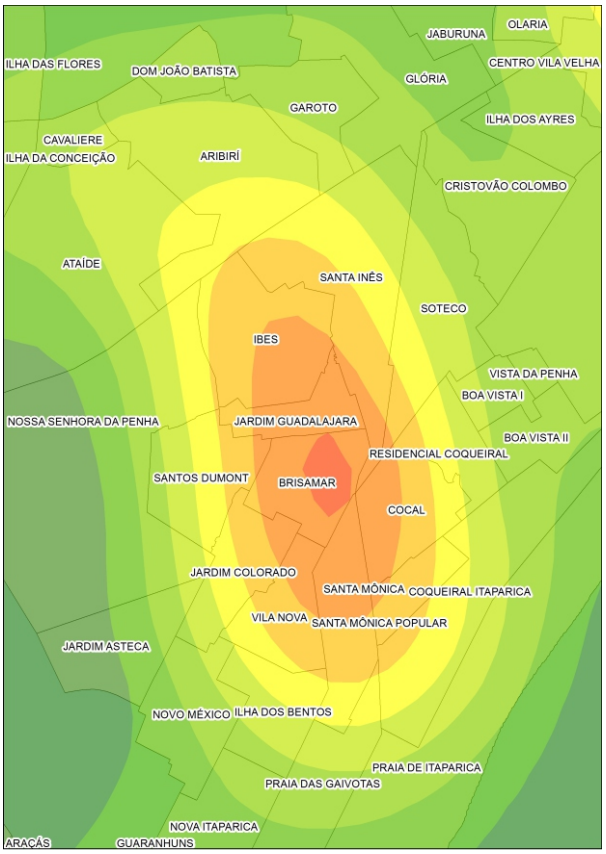


Fonte: IBGE/Censo 2010, Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social – SESP
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN

que contempla também os bairros de Praia do Suá, Enseada do Suá, Santa Lúcia e Praia do Canto (Figura 1a). No ponto focal de equipamentos do bairro de Santa Helena, temos a convergência de maior concentração de equipamento público de lazer na Praça do Cauê. Na região, localizam-se também a Praça dos Namorados e a Praça da Ciência de abrangência metropolitana. Ainda em Vitória, mais ao norte do município (Figura 1c), identifica-se uma mancha com média-alta concentração nas proximidades dos municípios Mata da Praia, Sólon Borges, Antônio Honório e Segurança do Lar, estes três últimos bairros como ponto focal do *hot spot.*

Vila Velha é o município que apresenta a terceira grande mancha vermelha da RMGV, indicando alta concentração de equipamentos na região do entorno do bairro Brisamar, ponto focal, contemplando também os bairros de Jardim Guadalajara, Ibes, Santa Inês, Cocal, Santa Mônica, Vila Nova, Jardim Colorado e Santos Dumont (Figura 2).

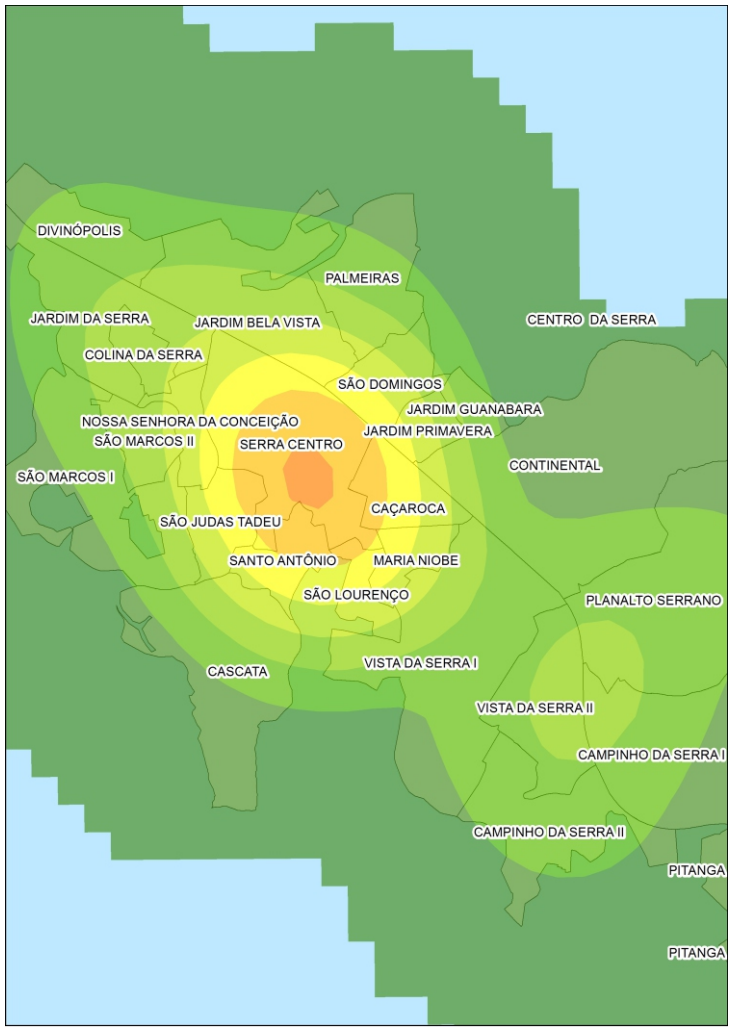
Figura 2 - ***Hot spots*** **do município de Vila Velha- ES**



Fonte: IBGE/Censo 2010, Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social – SESP
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN

Na Serra, temos uma mancha focal vermelha de menor abrangência na região do centro da Serra (Figura 3). Esta mancha contempla os bairros de Caçaroca, Santo Antônio, São Lourenço, São Judas Tadeu, Maria Niobe e Jardim Primavera. O centro da Serra sede foi uma das primeiras ocupações do município. As vilas que se formavam no século XIX e início do século XX, tinham como centralidade as igrejas e as praças.

Figura 3 - ***Hot spots*** **do município de Serra- ES**



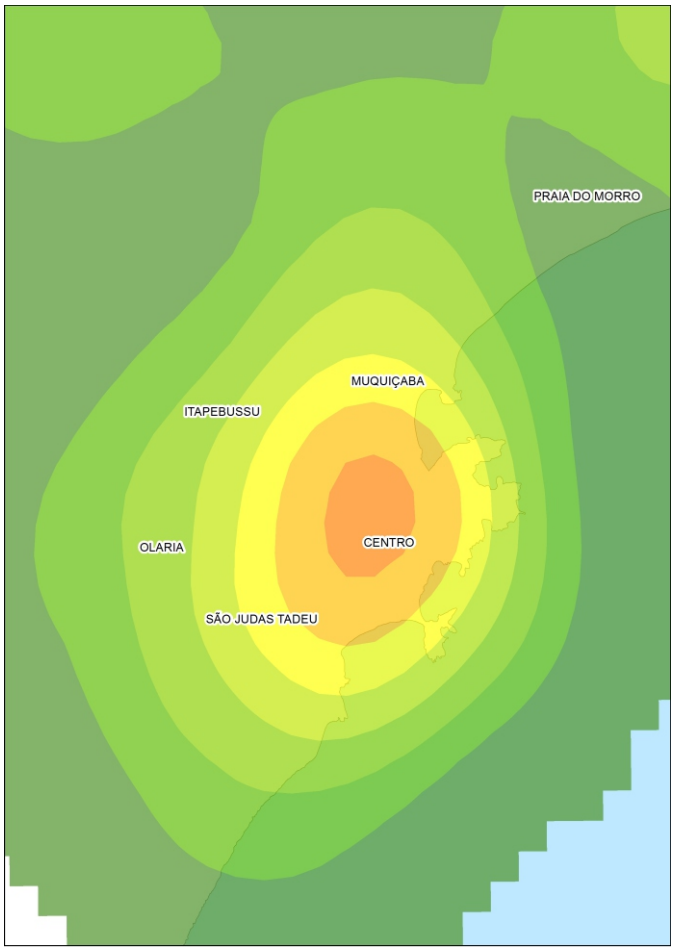
Fonte: IBGE/Censo 2010, Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social – SESP
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN

Há também uma grande mancha em amarelo (áreas com média concentração de equipamentos) que está localizada entre os municípios de Vitória e Serra (Mapa 1). Em Vitória, uma parte da mancha contempla os bairros da Mata da Praia e

Solon Borges, e a outra fica no limite entre Serra e Vitória, contemplando os bairros de Jardim Camburi, Bairro de Fátima, Conjunto Carapina e Hélio Ferraz. Na Serra, o prosseguimento dessa mancha amarela contempla os bairros de Eurico Salles, Manoel Plaza, Rosário de Fátima, André Carloni e Carapina Grande.

Observa-se um hot spot com níveis de concentração entre médio e alto de equipamentos de esporte e lazer no município de Guarapari (Figura 4). O centro urbano do município é o ponto focal, irradiando para os bairros do entorno, tais como, Muquiçaba, São Judas Tadeu, Itapebussu (raio médio de influência de 400 m).

Figura 4 - ***Hot spots* do município de Guarapari- ES**



Fonte: IBGE/Censo 2010, Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social – SESP
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN

Na correlação das informações geoespacializadas no Mapa 1, nota-se que os municípios de Guarapari e Fundão apresentaram os menores resultados de concentração de jovens (24,68 – 26,30%), sendo Fundão o município que também

apresentou a menor concentração de equipamentos públicos. Já Guarapari apresentou uma pequena mancha vermelha de alta concentração de equipamentos públicos de esporte e lazer.

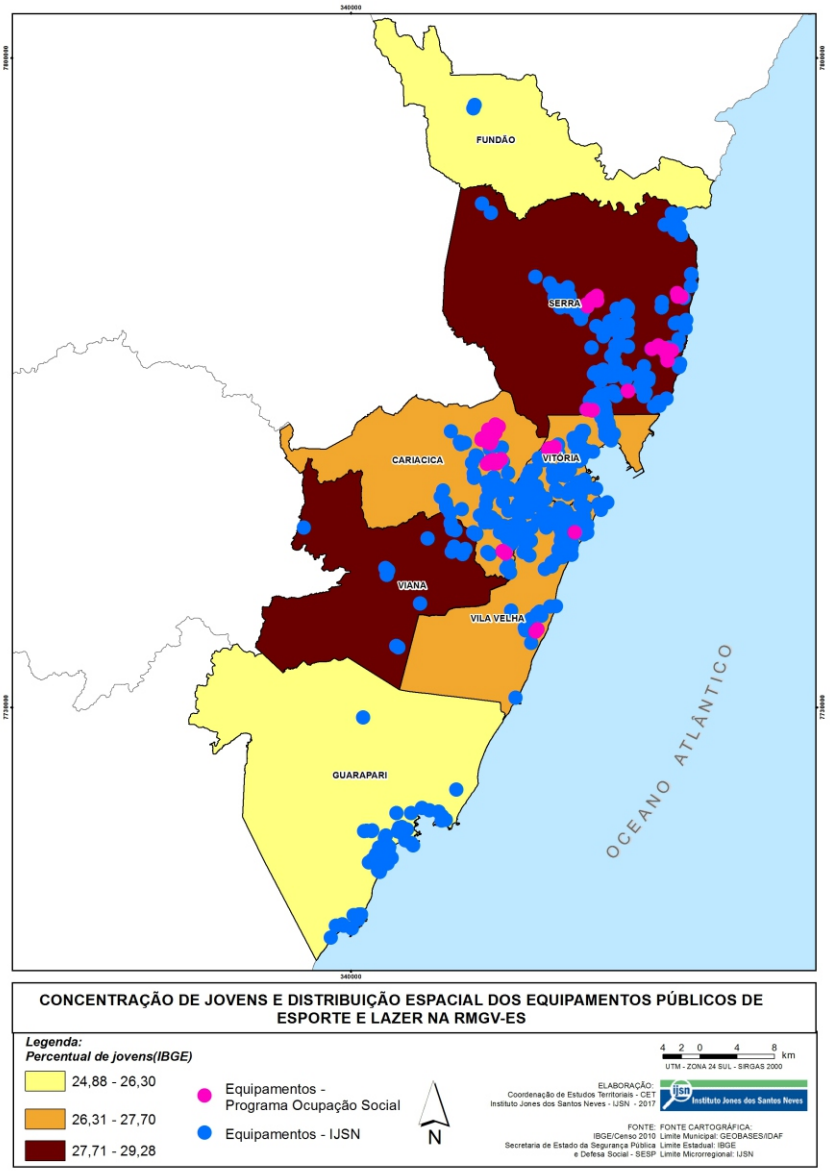
Vila Velha, Vitória e Cariacica apresentaram valores medianos referentes às classes de percentual da concentração de jovens, porém os municípios de Vila Velha e Vitória exibiram alta concentração de equipamentos, abrangendo em seus territórios a maioria das manchas com gradação de cor mais quente (vermelha).

Por fim, Viana e Serra apresentaram o percentual mais elevado de concentração de jovens (29,28 e 28,85%), sendo que o município da Serra exibiu uma mancha relativamente uniforme com níveis de concentração de equipamentos entre baixo e médio e uma única e pequena mancha pontual de alta concentração nas imediações do centro da Serra. Este resultado permite dizer que há uma distribuição relativamente uniforme de equipamentos públicos de esporte e lazer na totalidade do perímetro urbano e com maior concentração no Centro do distrito sede. Já no município de Viana, é possível notar pequenas manchas com baixa concentração de equipamentos, o que mostra uma necessidade de investimentos em equipamentos públicos de esporte e lazer.

O Mapa 2 apresenta a localização espacial dos equipamentos públicos de esporte e lazer nas cores azul e rosa. Os pontos em azul representam os equipamentos públicos de esporte e lazer extraídos do banco de dados cartográficos do IJSN. Os pontos em rosa representam os equipamentos identificados e georreferenciados pela pesquisa do Programa Ocupação Social, que, por vezes, referem-se a uma ocupação informal do espaço público para fins de lazer e esporte, referenciada por moradores. Há uma grande mancha homogênea de pontos em azul que converge os territórios urbanos de Vitória, Vila Velha e Cariacica. A outra mancha convergente de pontos em azul está no município da Serra, e ainda uma mancha menor no município de Guarapari, que abrange a região da orla efetivamente ocupada.


Foto Carlos Eugênio Alves

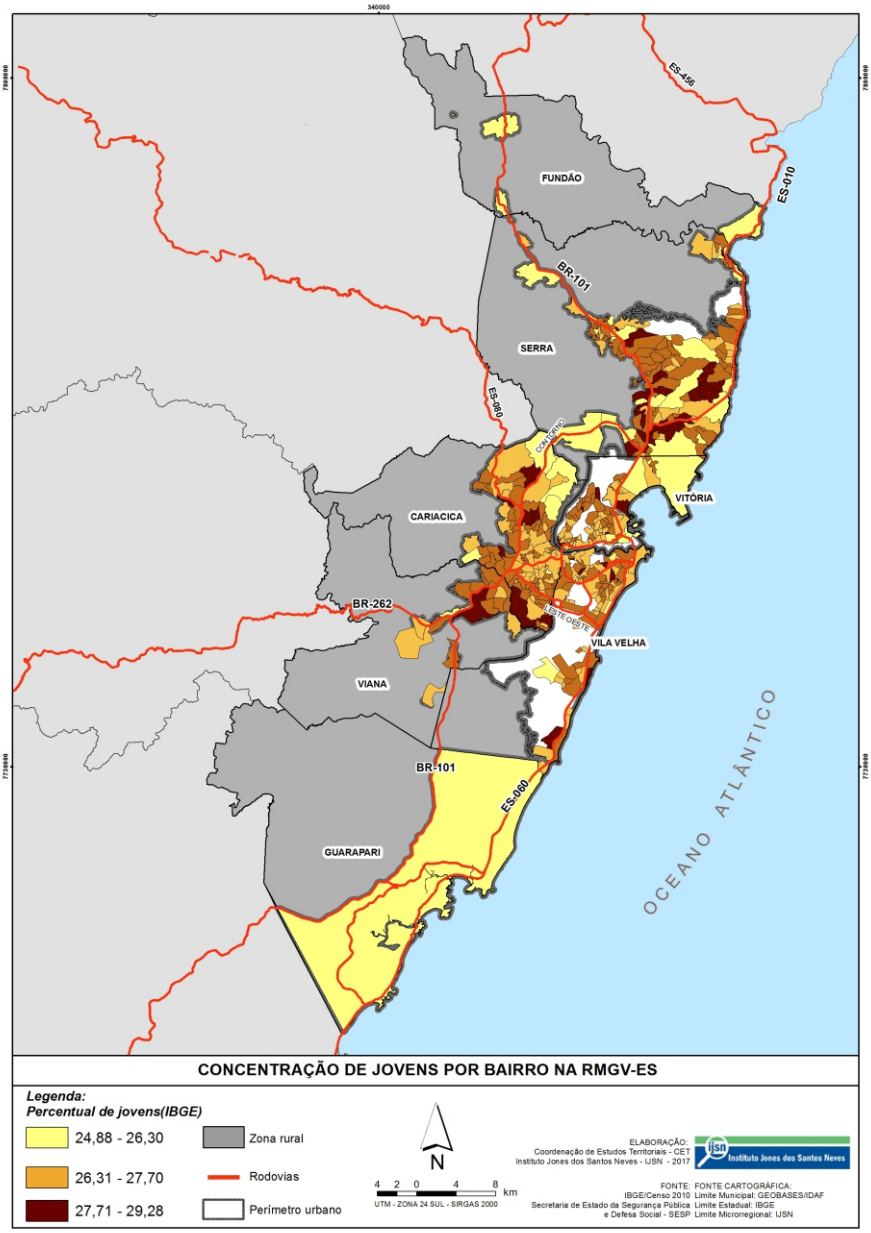
Mapa 2 - **Concentração de Jovens e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer na RMGV**



O Mapa 3 mostra o sistema viário estruturante da RMGV e a concentração de jovens por bairros dos municípios, delimitados pelos respectivos perímetros urbanos. Como já mencionado na seção que trata da metodologia, não foi possível obter os dados por setores censitários para os municípios de Guarapari e Fundão. Portanto, veremos que o Mapa 3 apresenta estes dois municípios sem divisão de bairros, indicando apenas a concentração de jovens para a totalidade do território urbano do município.

Observa-se que há uma alta concentração de jovens em torno das rodovias federais BR 101 e BR 262, assim como ao longo das rodovias estaduais ES 060 e ES 010, e em vias arteriais de ligação intramunicipais e intermunicipais. Uma das hipóteses para esta ocorrência, reside no fato de que a rede viária principal favorece a concentração de população ao longo dos seus eixos em função da facilidade de deslocamento no território e de acesso às redes de transporte.

Mapa 3 - **Concentração de Jovens por Bairro na RMGV - ES**



5.1 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Vitória

O Mapa 4 mostra que os bairros com alta concentração de jovens no município de Vitória, cujos percentuais variam de 30,10 a 36,16%, são: Mario Cypreste (Região Administrativa 2 - Santo Antônio); os bairros de Comdusa e Resistência (Região Administrativa 7 - São Pedro); o bairro do Horto (Região de Maruípe – 4) e, por fim, o bairro de Jardim da Penha (Região Administrativa 9), que apresenta a maior densidade do município (132 hab/ha)[16].

Os bairros com média concentração de jovens, cujos percentuais variam de 27,10 a 30,0%, estão preferencialmente localizados na Região Administrativa de São Pedro (Região 7), e parte no território vizinho, que corresponde à Região Administrativa de Santo Antônio (Região 2). Grande parte dos bairros da Região Administrativa de Maruípe (Região 4) e dos bairros de Maria Ortiz e Jabour (Região Administrativa 6) também possuem média concentração de jovens.

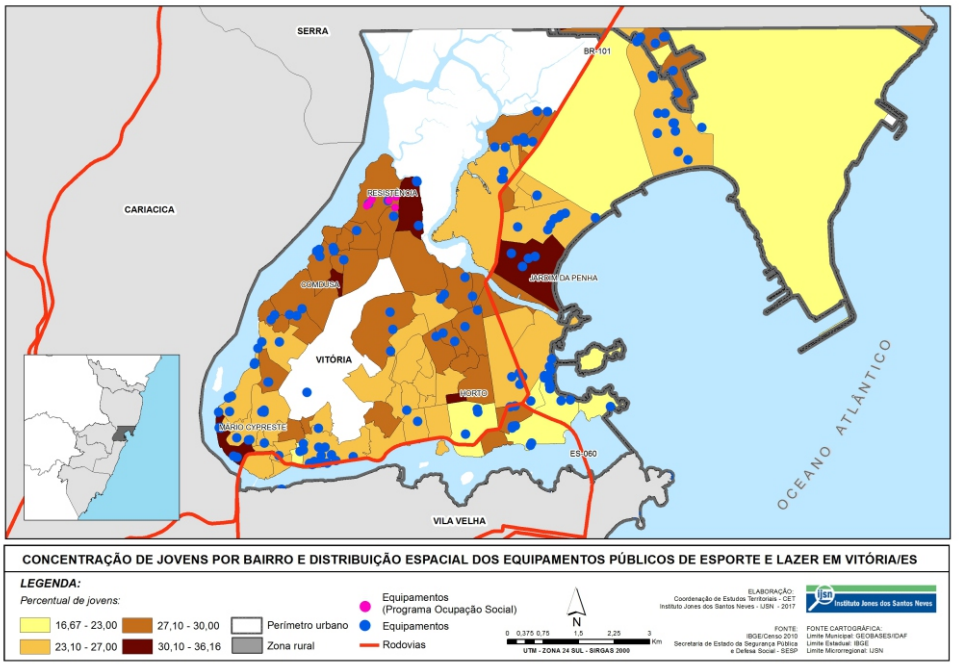
Um dos bairros com menor concentração de jovens é a Enseada do Suá, caracterizado por concentrar repartições públicas, escritórios de empresas e profissionais autônomos. Outro bairro com baixa concentração de jovens é o de Bento Ferreira, bairro com perspectivas futuras de mais adensamento pelo foco da construção civil e do setor imobiliário.

No município de Vitória, os equipamentos de esporte e lazer estão distribuídos quase que uniformemente. Entretanto, fazendo uma aproximação, verifica-se uma concentração maior de equipamentos na região da orla da Praia do Canto e da Enseada do Suá. Observa-se também uma concentração de equipamentos na região do Centro de Vitória. Considerando que Vitória é a capital do estado, tanto a orla como o centro histórico exercem uma influência metropolitana quanto ao uso dos seus equipamentos públicos de esporte e lazer, apresentando maior convergência de localização desses equipamentos no município.

Nota-se que os bairros Praia do Canto, Enseada do Suá e Centro, apesar de apresentarem baixa concentração de jovens, são locais com maior número de equipamentos de esporte e lazer. Por outro lado, os bairros Mário Cypreste, Comdusa, Resistência, Horto e Jardim da Penha, que apresentam os maiores percentuais de concentração de jovens, possuem relativamente média concentração de equipamentos públicos de esporte e lazer.

[16]Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Secretaria de Desenvolvimento da Cidade.Vitória. 2016

Mapa 4 - **Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Vitória - ES**



5.2 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Serra

A aglomeração urbana do município da Serra está localizada preferencialmente ao longo da rodovia BR 101, assim como também ao longo da rodovia estadual ES 010, próximo à região litorânea. Dessa forma, os 21 (vinte e um) bairros com maior concentração de jovens do município também estão localizados próximos a esses grandes eixos viários, como pode ser observado no Mapa 5.

Os bairros que apresentam alta concentração de jovens, com percentuais variando de 30,10 a 36,16% e que estão situados no distrito de Carapina, são: São Geraldo, Novo Horizonte, Jardim Guanabara, Diamantina, José de Anchieta II, Taquara II, Solar de Anchieta, Nova Zelândia, Laranjeiras Velha, Nova Almeida Centro, Feu Rosa, Vila Nova de Colares, Jardim Limoeiro, Jardim Carapina, Jardim Tropical, Condomínio Ecológico Parque da Lagoa/Boulevard, Rosário de Fátima, Central Carapina, Planalto Serrano, José de Anchieta III e Maringá. Estes bairros estão localizados, preferencialmente, ao longo da BR 101 ou no entorno. Os bairros de Nova Zelândia, Vila Nova de Colares, Feu Rosa e também no distrito de Carapina estão situados mais próximos da orla de Manguinhos e Jacaraípe. No distrito sede, os bairros de Planalto Serrano e Jardim Guanabara também apresentam alta concentração de jovens. Os bairros que apresentam

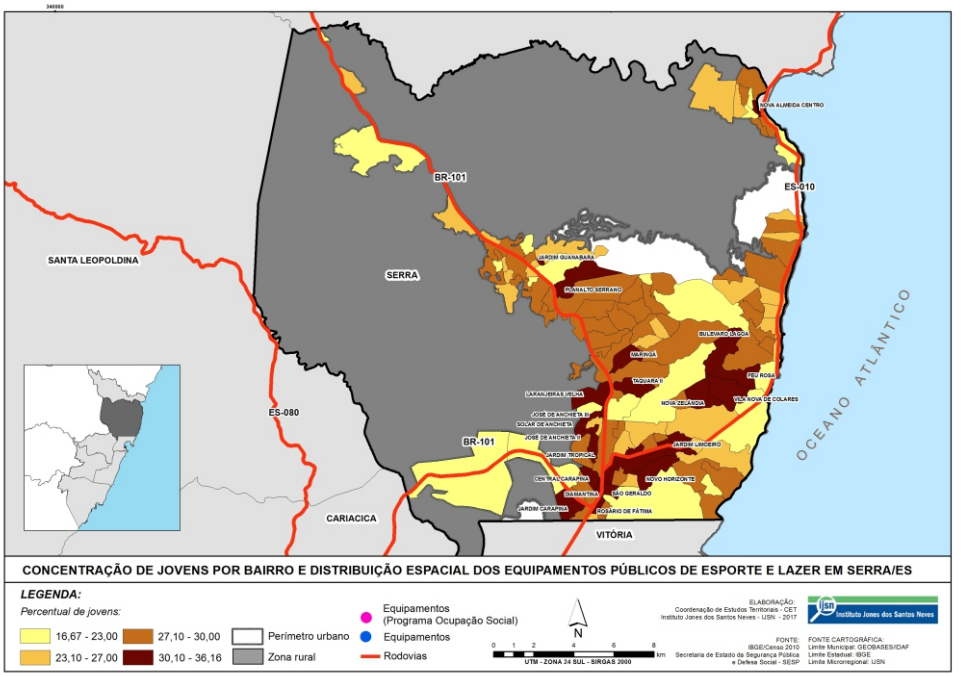
alta concentração de jovens na Serra caracterizam-se por serem de baixa renda.

Há uma grande mancha de bairros com média concentração de jovens (27,10 a 30,0%), situada mais ao norte do município (distrito da Serra) e nas proximidades da BR 101. A outra mancha de média concentração de jovens está mais a leste do município, próximo à orla, na região de Castelândia e Jacaraípe. O bairro de Nova Almeida apresenta a mesma característica de média concentração de jovens.

Quanto aos equipamentos de esporte e lazer, observa-se que estão dispostos preferencialmente ao longo da BR 101, locados, na maioria das vezes, em bairros com percentuais de concentração de jovens mais elevados, e mais concentrados no distrito Sede do município e no distrito de Carapina. Estes dois distritos foram os que tiveram uma ocupação mais antiga, o que talvez explique o fato de apresentarem maior infraestrutura de lazer e esportes.

Cabe destacar, ainda, a existência de pontos focais rosas (levantados no Programa Ocupação Social) que indicam a distribuição de equipamentos de esporte e lazer, que são complementares aos pontos azuis (extraídos da base de dados do IJSN), principalmente localizados nos bairros Planalto Serrano, Vila Nova de Colares e Feu Rosa, podendo indicar a existência de espaços públicos de esporte e lazer informais, apropriados pelos moradores. A análise em conjunto das duas fontes de dados teve como objetivo buscar justamente essa complementaridade de informações.

Mapa 5 - **Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Serra - ES**

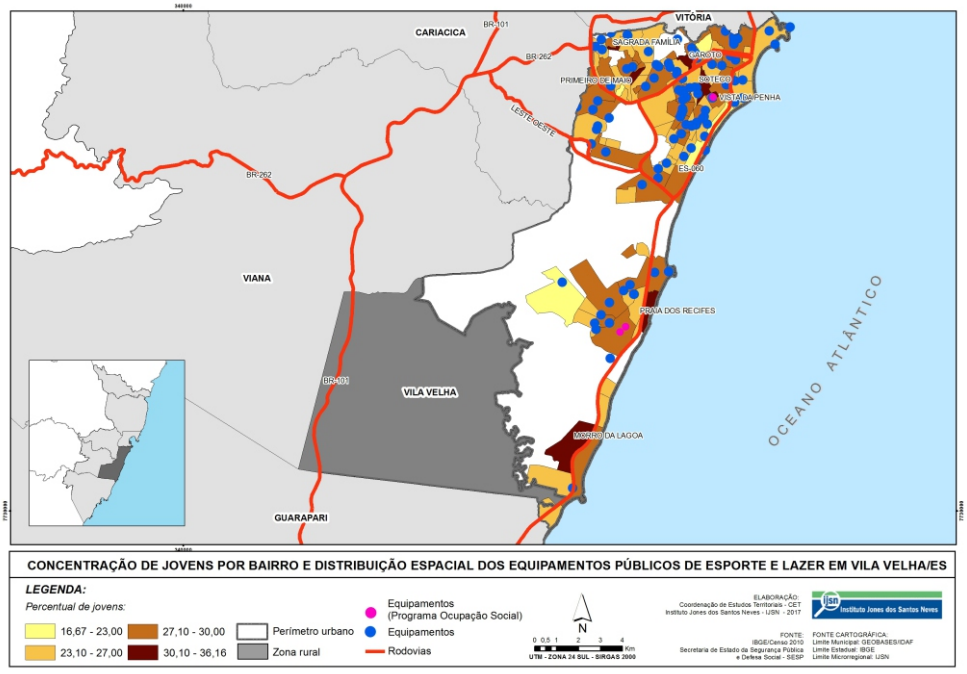


5.3 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Vila Velha

Analisando o Mapa 6, referente ao município de Vila Velha, os bairros com alta concentração de jovens estão distribuídos em sete bairros na área urbana de Vila Velha. Os bairros que apresentam maior concentração de jovens situados ao norte do município, com percentual variando de 30,10 a 36,16%, são: Sagrada Família, Primeiro de Maio, Garoto, Soteco, Vista da Penha. Ao sul do município, também existem bairros com alta concentração jovens como Praia dos Recifes e Morro da Lagoa, ambos situados ao longo da rodovia ES 060 (Rodovia do Sol).

Os bairros com média concentração de jovens (27,10 a 30,0%) estão localizados ao longo das vias arteriais principais e da rodovia ES 060. Ao longo da Rodovia Carlos Lindemberg, destacam-se os bairros de média concentração de jovens, tais como: Cobilândia, Alvorada, Jardim Marilândia, Ataíde, Santa Inês, Ilha dos Ayres, Gloria e Centro de Vila Velha. Já ao longo da rodovia Darly Santos destacam-se os bairros Jockey de Itaparica (que também confronta à leste com a Rodovia ES 060), Araçás, Vila Guaranhuns e Vale Encantado. Mais ao sul do município, os bairros que compõem a grande Terra Vermelha também apresentam média concentração de jovens (27,10 a 30,0%). Por fim, há também os bairros com

Mapa 6 - **Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Vila Velha - ES**



média concentração de jovens localizados mais no interior, nos limites compreendidos entre a Darly Santos e a ES 060, a saber: Jardim Guadalajara, Santos Dumont, Brisamar, Jardim Colorado, Vila Nova e Ilha dos Bentos.

Observa-se que os bairros da orla, como Praia da Costa e Itapuã, apresentam baixa concentração de jovens, com percentuais variando de 23,10 a 27,00%, sendo que o bairro de Itaparica apresenta percentual de jovens ainda mais baixo (entre 16,67 e 23,00%).

Os equipamentos públicos de esporte e lazer estão distribuídos uniformemente pela mancha urbana mais consolidada ao norte do município. Observa-se que na região dos bairros onde há média concentração de jovens (27,10 a 30,00%), converge também o maior número de equipamentos de lazer e esportes. Esta região corresponde aos bairros mais centrais como Centro de Vila Velha e aos bairros do Ibes, Brisamar, Jardim Colorado, e Santa Mônica.

Na região da Grande Terra Vermelha e na Barra do Jucu, onde há o predomínio de bairros com média concentração de jovens, verifica-se a existência de equipamentos públicos de esporte e lazer distribuídos de forma uniforme. Já na malha urbana do extremo sul do município, correspondente ao entorno do bairro Morro da Lagoa, praticamente inexiste equipamentos públicos de esporte e lazer.

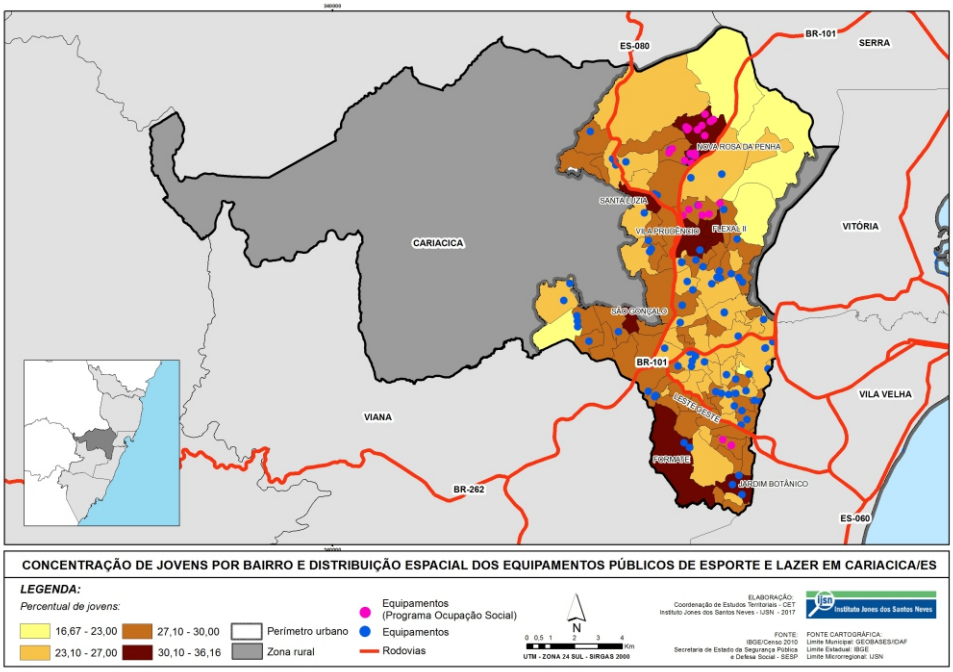
5.4 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Cariacica

Observa-se no Mapa 7, referente ao município de Cariacica, que sete bairros apresentam alta concentração de jovens, cujos percentuais variam de 30,10 a 36,16%. Estes bairros estão situados em pontos distintos do território: norte, centro e sul do município. Ao norte, temos o bairro de Nova Rosa da Penha, localizado nos limites da BR 101; à noroeste, o bairro de Santa Luzia, no limite da rodovia ES 080; no centro do município, temos os bairros de Vila Prudêncio e Flexal II; à sudoeste, o bairro de São Gonçalo; e, ao sul do município, os bairros de Formate e Jardim Botânico.

No entorno dos bairros com alta concentração de jovens, temos os bairros vizinhos que formam uma área uniforme com média concentração de jovens, cujos percentuais variam de 27,10 a 30,00%. Estes bairros estão dispostos ao longo da BR 101 e das rodovias ES 080 e Leste-Oeste. A área que indica média concentração de jovens, e acompanha a BR 101, compreende uma faixa que vai desde o bairro Vale dos Reis, à sudoeste, estendendo-se ao bairro Operário ao sul do muni-

cípio, passando pelo bairro Planeta, mais no centro do município, até alcançar o bairro de Vila Merlo, ao norte. À noroeste do município, há também uma área de média concentração contemplada pelos bairros de Prolar, Alice Coutinho e Antônio Borges. Outra área uniforme com média concentração de jovens se estende ao longo da Rodovia Leste-Oeste em direção leste do município de Vila Velha. Esta faixa está compreendida entre os limites da BR 101 à sudoeste e a rodovia Leste Oeste, iniciando-se com o bairro São Francisco passando por Campo Belo até alcançar Rio Marinho, já no extremo leste do município.

Mapa 7 - **Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Cariacica - ES**



A área que representa os bairros com baixa concentração de jovens na faixa imediatamente abaixo da média concentração, com percentuais variando de 23,10 a 27,00%, contempla os sub-centros de Itacibá e de Campo Grande, assim como os bairros mais antigos e consolidados, tais como Rio Branco, Nova Brasília, Tucum, Vera Cruz, Jardim América, Alto Lage, Bela Aurora, Cobi de Baixo, dentre outros bairros. Esta área compreende a região do entorno da BR 101 no sentido da direção ao município de Vitória.

Observa-se que a mais baixa concentração de jovens relativa ao município, refere-se à área em amarelo cujo percentual varia de 16,76 a 23,00%. Esta área corresponde à região noroeste do município, onde a ocupação é restritiva em suas imediações devido às Zonas Proteção Ambiental 1 e 2, referentes ao Parque Natural

Municipal do Manguezal de Itanguá e à Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Manguezal de Cariacica.

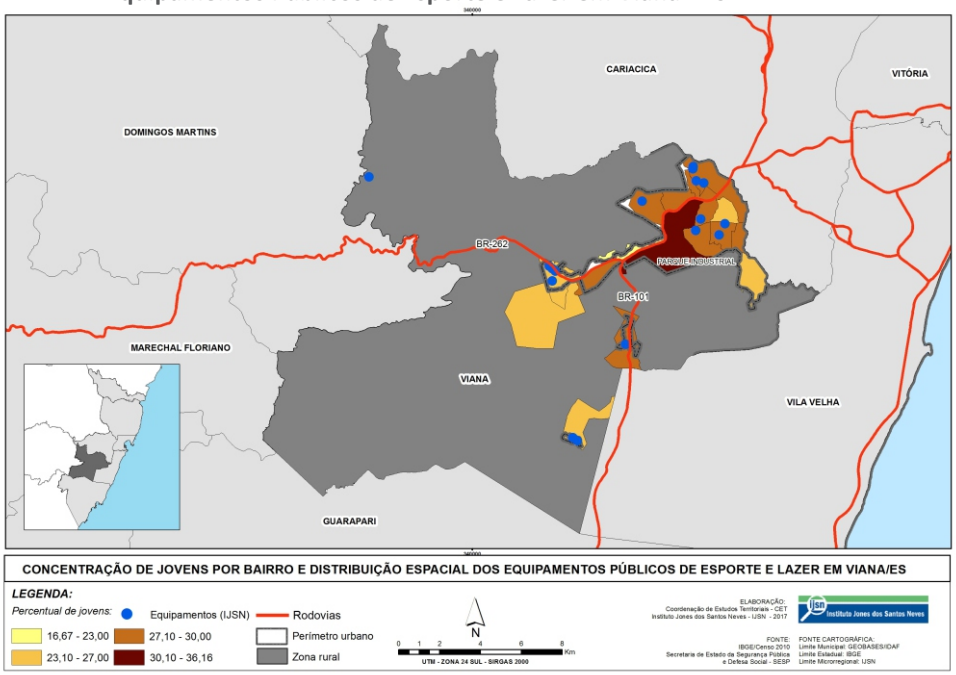
Os equipamentos públicos de esporte e lazer estão representados no Mapa 7 pelos pontos em azul e rosa. Observa-se que os pontos rosas referem-se aos equipamentos identificados no âmbito do Programa Ocupação Social, e contemplam os bairros de Nova Rosa da Penha e Flexal II. Já os pontos em azul, que se referem aos equipamentos contidos na base de dados cartográficos do IJSN, estão distribuídos uniformemente no centro e sul da área urbana do município.

5.5 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Viana

O município de Viana apresenta sua ocupação urbana consolidada ao longo da BR 262 e da BR 101. Conforme mostra o Mapa 8, o bairro com mais alta concentração de jovens, cujo percentual varia entre 30,10 e 36,16%, é o Parque Industrial, situado na margem direita da BR 101 em direção à Vitória.

A área com média concentração de jovens, cujo percentual entre 27,10 a 30,00%, está situada ao longo da BR 101 em ambos limites das faixas, e contempla os bair-

Mapa 8 - **Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Viana - ES**



ros de Universal, Canaã, Primavera, Marcílio de Noronha, Vila Bethânia, Caxias do Sul, Areinha, Nova Bethânia e Campo Verde. O bairro Bom Pastor na BR 262, próximo ao centro de Viana, assim como o bairro de Jucú, também apresentam média concentração de jovens.

Os bairros de Araçatiba (sul do município), Boa Esperança, Centro de Viana (centro) e Morada Bethânia (leste) apresentam uma pequena concentração de jovens, com percentual variando entre 23,10 e 27,00%. O bairro de Ribeira é o que apresentou menor percentual de jovens do total relativo de bairros de Viana, com percentual variando entre 16,67 e 23,00%.

Os equipamentos públicos de esporte e lazer estão localizados na área de média e baixa concentração de jovens e referem-se apenas àqueles disponíveis na base de dados do IJSN. Esta área corresponde aos bairros Marcílio de Noronha, que contempla quatro (4) equipamentos, e também aos bairros de Universal, Caxias do Sul e Areinha, que apresentam apenas um equipamento de lazer. O centro de Viana, de média concentração de jovens, também concentra quatro (4) equipamentos de lazer. O bairro de Nova Bethânia, com média concentração de jovens, apresenta dois equipamentos. O município de Viana não integra o Programa Ocupação Social, por isso a inexistência de pontos rosas no mapa.



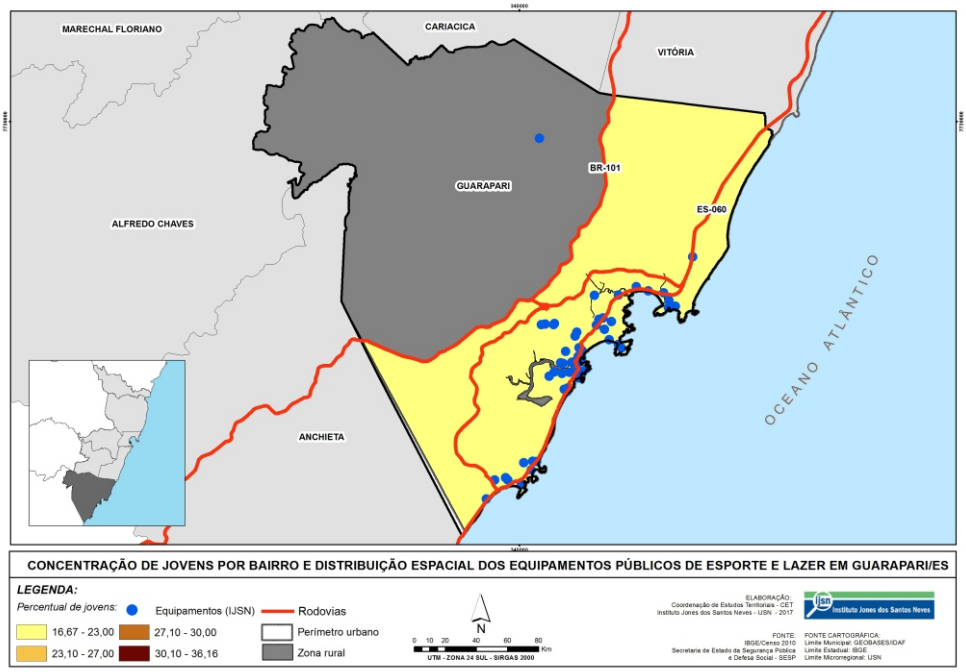
5.6 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Guarapari

Como mencionado na metodologia, não foi possível obter os dados por setores censitários para Guarapari e Fundão, inviabilizando a análise por bairros da concentração de jovens nestes municípios. Desta forma, foi realizada apenas uma leitura geral da concentração de jovens na área urbana do município como um todo.

A concentração de jovens no município de Guarapari revelou-se baixa, com o menor percentual da escala de distribuição relativa, conforme mostra o Mapa 9. A totalidade da área urbana apresenta-se com percentual variando entre 16,67 e 23,00% de jovens.

O município apresenta uma distribuição de equipamentos relativamente equitativa na área urbana efetivamente ocupada, especialmente na orla. Os bairros de Santa Mônica, Praia do Morro, Centro e Nova Guarapari apresentam maior número de equipamentos de esporte e lazer, com maior concentração no centro de Guarapari.

Mapa 9 - **Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Guarapari - ES**

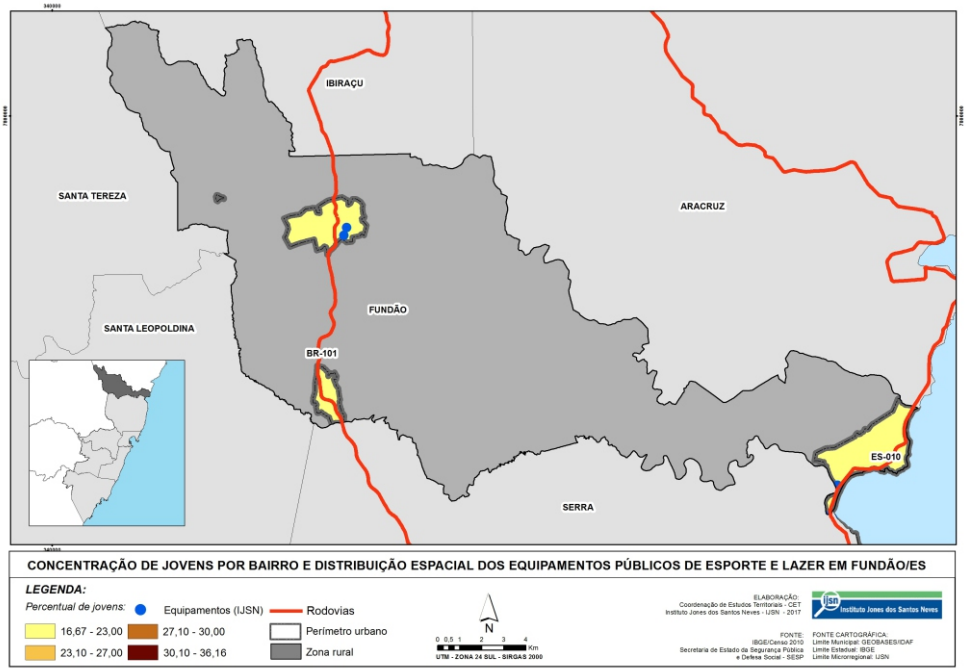


5.7 Concentração de jovens por bairros e distribuição espacial de equipamentos públicos de esporte e lazer no município de Fundão

O município de Fundão apresenta baixa concentração de jovens, com percentual que varia entre 16,67 e 23,00%, tal qual o município de Guarapari.

O município tem uma ocupação urbana restrita aos três polígonos definidos pelo perímetro urbano. A mancha urbana ocupa uma pequena parte em relação à totalidade do seu território. Observa-se a existência de apenas três equipamentos públicos de esporte e lazer na área urbana, o que denota poucos investimentos em equipamentos.

Mapa10 - **Concentração de Jovens por Bairro e Distribuição Espacial dos Equipamentos Públicos de Esporte e Lazer em Fundão - ES**



06 Análise dos Dados da Pesquisa do Programa "Ocupação Social" em Relação aos Espaços Públicos

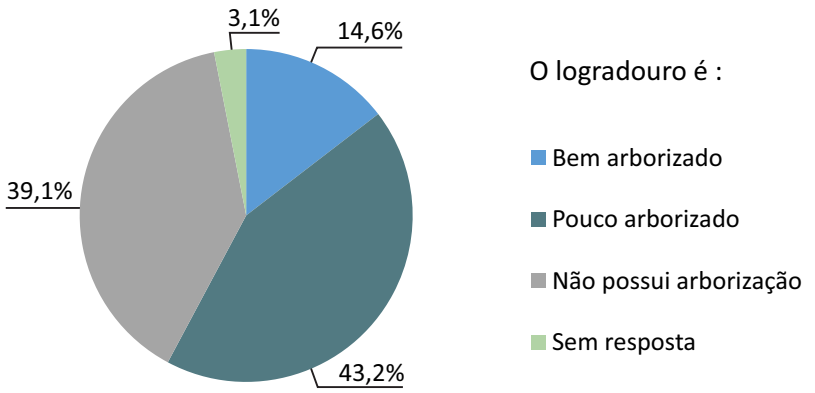

Foto Acervo IJSN

Esta seção propõe-se a analisar dados coletados em pesquisa de campo no âmbito do Programa Ocupação Social, especificamente aqueles relacionados aos espaços públicos. Como explicitado anteriormente, foram aplicados dois instrumentos em campo, o Formulário de Observação por Logradouros, aplicado em cada rua ou segmento de rua dos setores censitários dos bairros abrangidos pelo Programa, e o Questionário Entrevista com Morador, complementar às observações do formulário anterior e que buscou captar a percepção e visão dos moradores.

O Formulário de Observação por Logradouros partiu apenas da observação dos aplicadores em campo, e foi estruturado em 9 (nove) blocos, dos quais foram selecionados os mais relevantes quanto ao tema de interesse.

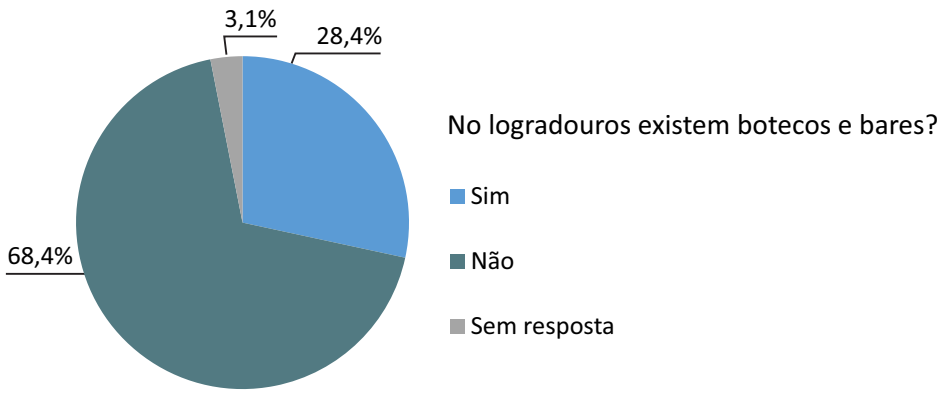
Do Bloco 5, que trata da ambiência dos logradouros observados em campo, foram selecionadas três perguntas, as quais foram consideradas relevantes para análise no que tange à permanência e apropriação dos espaços públicos. A primeira, referente à arborização dos logradouros, apresentou os seguintes resultados: 43,2% são pouco arborizados; 39,1% não possuem arborização; e apenas 14,6% são bem arborizados (Gráfico 1). Quanto às demais, foi observada a existência de botecos e bares em 28,4% dos logradouros e de locais de entretenimento, como lan house, jogos de azar, fliperama, etc., em apenas 4,2% (Gráficos 2 e 3, respectivamente).

Gráfico 1 - **Arborização**



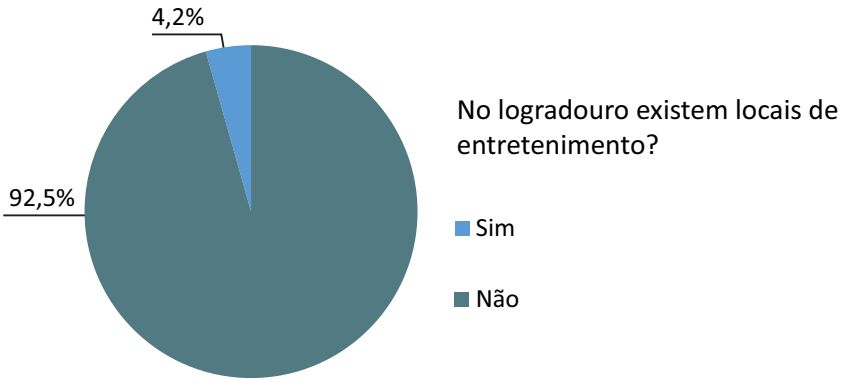
Fonte: Programa Ocupação Social, 2015
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN

Gráfico 2 - **Existência de botecos e bares**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

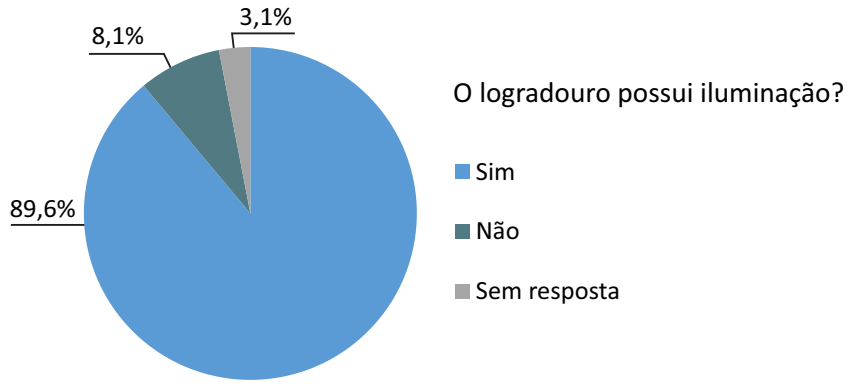
Gráfico 3 - **Existência de locais de entretenimento**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

Por fim, do Bloco 7, referente à iluminação pública, foi selecionada a pergunta que trata da existência de iluminação nos logradouros. Foi constatado que 89,6% dos logradouros observados possuem iluminação (Gráfico 4).

Gráfico 4 - **Existência de Iluminação por observação**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

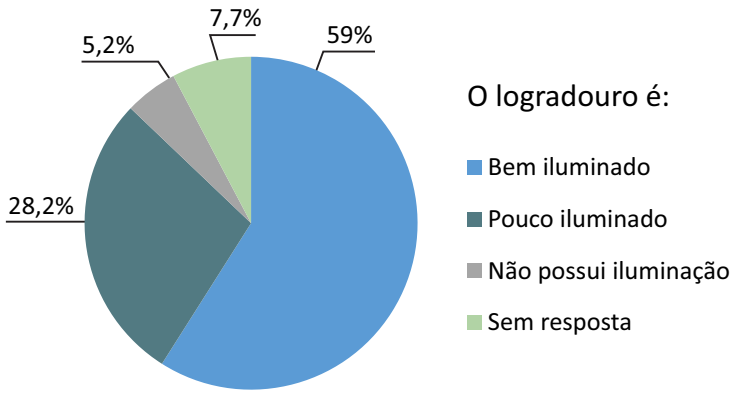
Em suma, os logradouros observados, em sua maioria, são providos de iluminação, mas são pouco arborizados ou não possuem arborização, além de não disporem de locais de entretenimento, botecos e bares.

O Questionário Entrevista com Morador, contendo questões abertas e fechadas, foi estruturado em 11 (onze) blocos. Diferente do anterior, este instrumento procura avaliar a percepção dos moradores em relação aos logradouros[17], sendo com-

[17]Como no Formulário de Observação por Logradouros, logradouro não se restringe apenas à ruas e avenidas, mas inclui outros espaços públicos, inclusive praça.

plementar aos dados coletados no questionário anterior. Da mesma forma, foram selecionados os blocos afins ao tema de interesse. O Bloco 6, assim como o Bloco 7 do Formulário de Observação por Logradouros, trata da existência de iluminação pública. Para os moradores dos bairros da RMGV abrangidos pela pesquisa do Programa Ocupação Social, 59,0% dos logradouros são bem iluminados; 28,2% pouco iluminados; e apenas 5,2% não possuem iluminação (Gráfico 5).

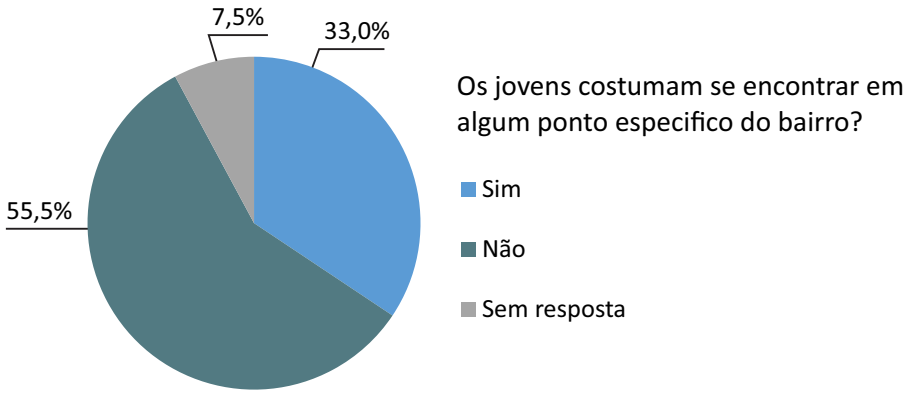
Gráfico 5 - **Existência de Iluminação - percepção dos moradores**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

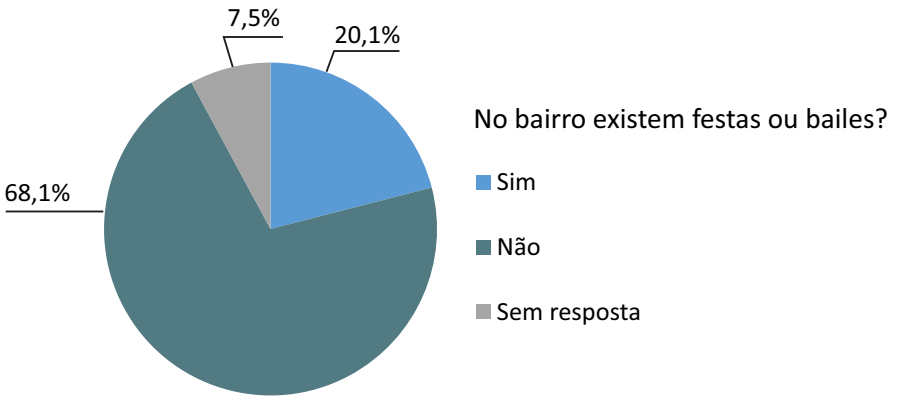
O Bloco 10 do questionário, intitulado Vizinhança, perguntou aos moradores se os jovens costumam se encontrar em algum ponto específico do bairro e se no bairro existem festas ou bailes. Responderam positivamente 33,0% e 20,1% dos moradores, respectivamente (Gráficos 6 e 7).

Gráfico 6 - **Encontros em pontos específicos no bairro**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

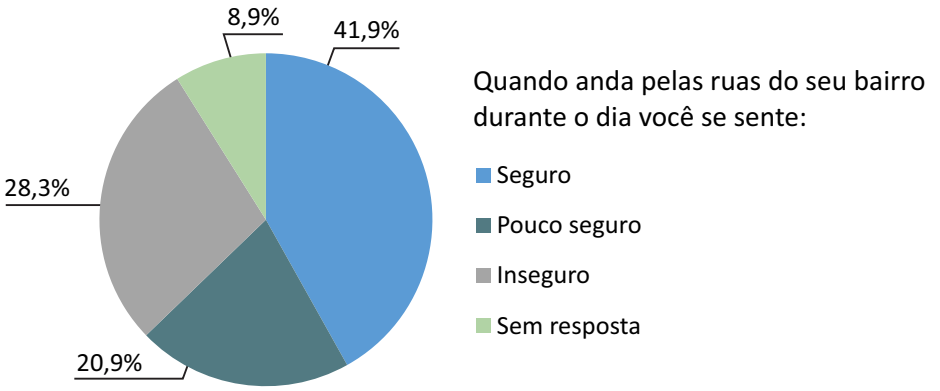
Gráfico 7 - **Existência de festas ou bailes**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

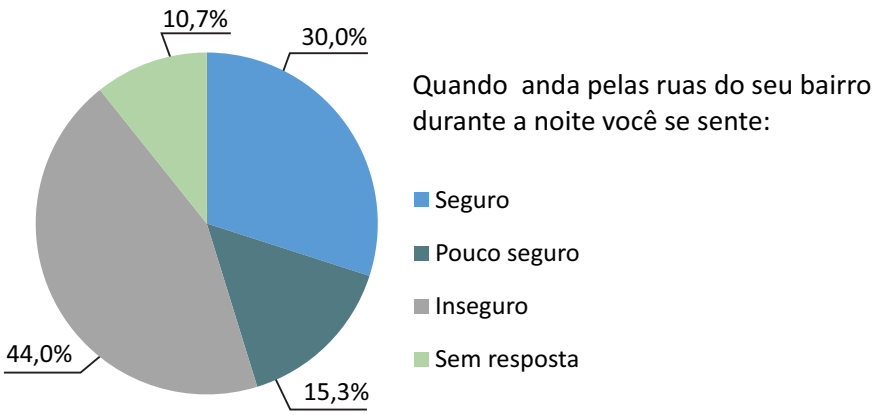
O Bloco 11 trata de segurança e percepção da violência por parte dos moradores. As duas perguntas selecionadas buscam avaliar se os moradores se sentem seguros ao andar pelas ruas do seu bairro. Durante o dia, 41,9% se sentem seguros; 20,9% pouco seguros; e 28,3% inseguros (Gráfico 8). Já durante a noite, a maioria dos moradores se sentem inseguros, 44,0% (Gráfico 9).

Gráfico 8 - **Segurança e percepção da violência durante o dia**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

Gráfico 9 - **Segurança e percepção da violência durante a noite**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

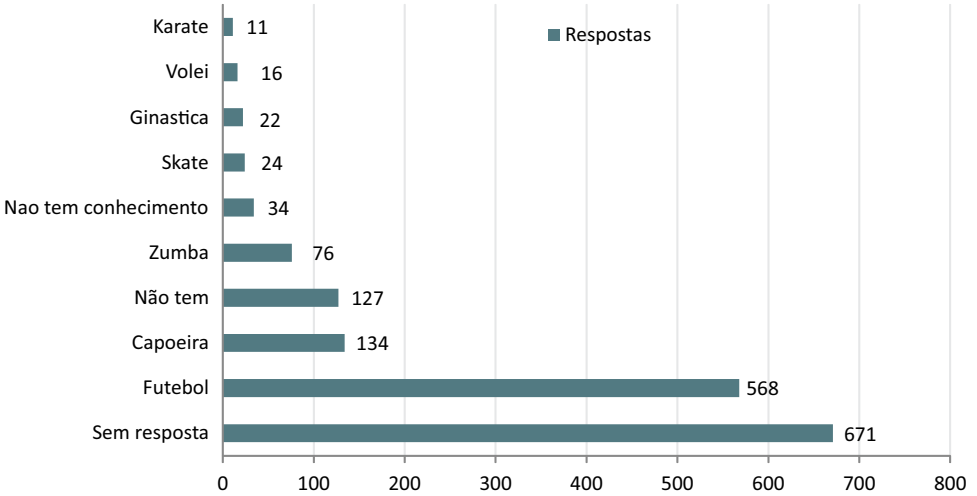
Até aqui, os resultados mostram que apesar da maioria dos moradores considerarem os logradouros bem iluminados, eles se sentem inseguros ao andar pelas ruas durante a noite. Neste sentido, o fato de existirem poucos pontos de encontro de jovens nos bairros, como festas ou bailes, que trazem maior vivacidade ao espaço público, pode contribuir para a sensação de insegurança, principalmente no período noturno.

Retomando o Bloco 11, foram produzidos gráficos a partir dos resultados obtidos através de perguntas abertas junto aos moradores[18], sendo o primeiro com o ranking das principais atividades praticadas nos bairros da RMVG abrangidos pela pesquisa. Além disso, foram selecionadas as duas atividades mais citadas para detalhar aspectos como número de dias da semana nos quais ocorrem a atividade; o público alvo da atividade; e os locais onde são realizadas.

De forma significativa em relação às demais, o futebol foi a atividade mais citada pelos moradores, 568 vezes no total (Gráfico 10). De forma surpreendente, em seguida aparecem as atividades de capoeira e zumba, citadas respectivamente por 134 e 76 moradores (Gráfico 10). Cabe destacar, ainda, que um número expressivo de moradores, 127, responderam não haver atividades praticadas em seu bairro, enquanto outros 34 informaram não ter conhecimento.

[18] As perguntas não traziam opções de respostas, mas eram respondidas livremente pelos moradores entrevistados, o que resultou em quase 100 respostas diferentes para as atividades praticadas nos bairros, por exemplo. Desta forma, optou-se por expor apenas os resultados referentes às 10 respostas mais citadas, no caso das atividades.

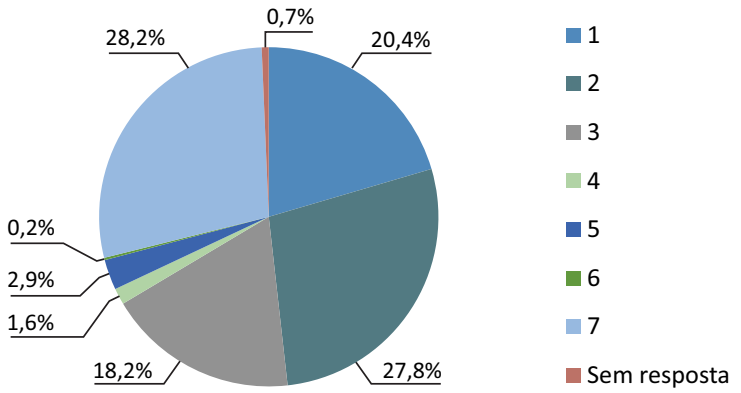
Gráfico 10 - **Ranking das principais atividades praticadas nos bairros, em números absolutos**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

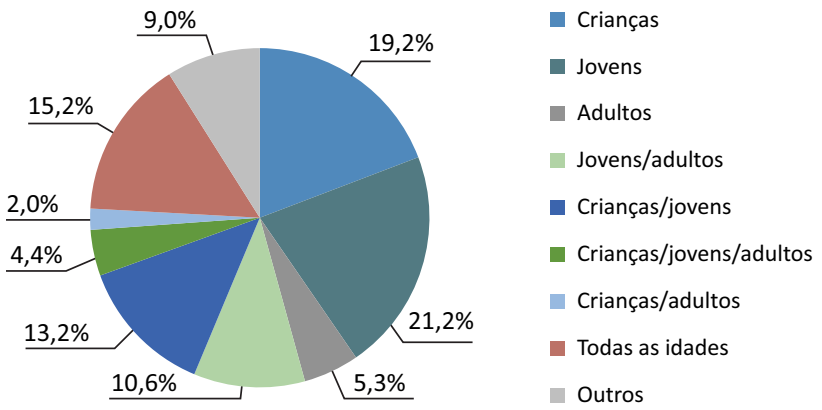
Predominantemente, o futebol é praticado em todos os dias da semana (28,2%), em dois dias na semana (27,8%), em apenas um dia na semana (20,4%), e em três dias na semana (18,2%), conforme pode ser observado no Gráfico 11. Quanto ao público alvo da atividade, destaque para os jovens, que representam 21,2%; crianças, 19,2%; todas as idades, 15,2%; crianças/jovens, 13,2%; e jovens/adultos, 10,6% (Gráfico 12). Os jovens, portanto, são mencionados em quase todas as respostas dos moradores. Em relação aos locais para a prática da atividade, os campos e as praças estão entre os mais citados pelos moradores, representando 37,9% e 28,0%, respectivamente (Gráfico 13).

Gráfico 11: **Quantidade de dias na semana nos quais ocorrem a atividade futebol**



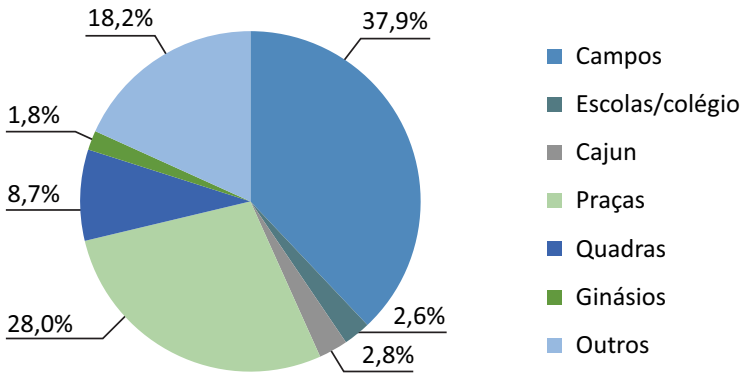
Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

Gráfico 12: **Público alvo da atividade futebol**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

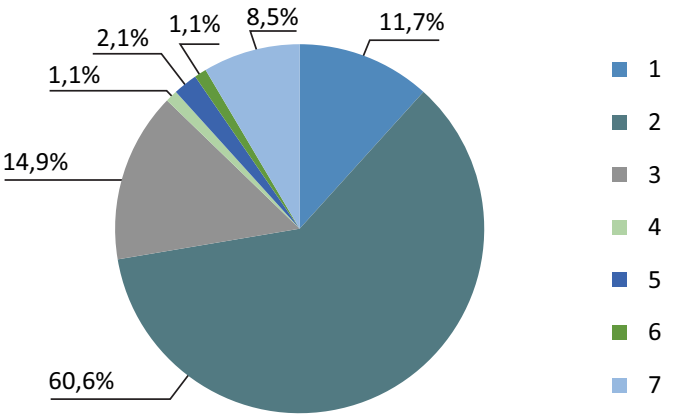
Gráfico 13: **Local onde é praticada a atividade futebol**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015.
Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

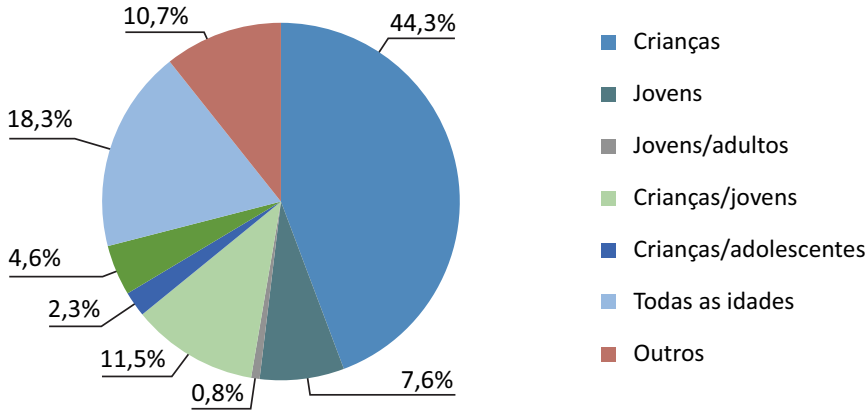
A prática da capoeira, segunda atividade mais frequente de acordo com os moradores, ocorre, predominantemente, em até três dias da semana, sendo 60,6% em dois dias; 14,9% em três; e 11,7% em apenas 1 dia da semana (Gráfico 14). Quanto ao público alvo, segundo os moradores entrevistados as crianças representam 44,3%, todas as idades em conjunto, 18,3%, e as crianças/jovens, 11,5% (Gráfico 15). Em relação ao local de realização da atividade, destaque para as praças: 48,1% (Gráfico 16).

Gráfico 14 - **Quantidade de dias na semana nos quais ocorrem a atividade capoeira**



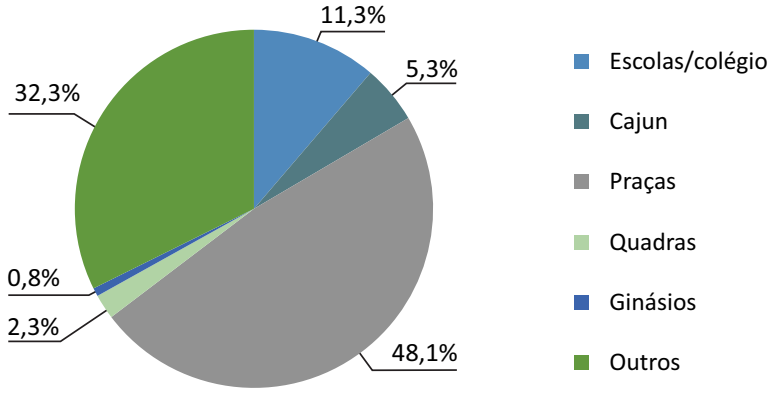
Fonte: Programa Ocupação Social, 2015. / Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

Gráfico 15 - **Público alvo da atividade capoeira**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015. / Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

Gráfico 16 - **Local onde é praticada a atividade capoeira**



Fonte: Programa Ocupação Social, 2015. / Elaboração: Coordenação de Estudos Territoriais - IJSN.

07 Considerações finais


Foto Carlos Eugênio Alves

Os avanços do Sistema de Informação Geográfica (SIG) auxiliam cada vez mais na compreensão do território, apontando possibilidades de mudanças na forma como planejamos as cidades, desde as escalas maiores (região) até as escalas menores, o bairro, e respectivos espaços e equipamentos públicos.

A combinação dessas múltiplas informações pode ser aplicada no planejamento urbano, permitindo que as cidades sejam melhores qualificadas, de modo que criem ferramentas capazes de realizar um monitoramento, auxiliando na compreensão de forma mais rápida e eficiente, para que os espaços públicos sejam bons espaços públicos e mais bem apropriados pela população. Outra vantagem da tecnologia da informação é a possibilidade de subsidiar políticas públicas mais específicas para os jovens e que possam ser regularmente ajustadas com base nos resultados. Desse modo, certamente que os processos de tomada de decisão passam a ser mais inclusivos e transparentes.

As ferramentas disponíveis para realizar a presente pesquisa permitiram mostrar os resultados da espacialização dos jovens e dos equipamentos de esporte e lazer nos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV. A leitu-

ra dos mapas com respectivas análises mostrou, de modo geral, não haver equidade na distribuição de equipamentos de esporte e lazer no território metropolitano, inclusive intra municípios, com exceção de Vitória e Vila Velha, que apresentam uma distribuição mais homogênea comparativamente aos demais. Os resultados aqui analisados apontam para uma centralidade da capital Vitória no contexto metropolitano também no que diz respeito à distribuição de equipamentos públicos de esporte e lazer, visto que apresenta alta concentração de equipamentos e abriga a maior parte dos equipamentos de grande porte do território metropolitano. Nos outros municípios, os equipamentos tendem a se concentrar juntos aos grandes eixos viários, acompanhando a ocupação urbana e a concentração populacional.

Os municípios com maior concentração de jovens na RMGV são Serra e Viana, no entanto, quanto a este último, há grande carência de equipamentos de esporte e lazer. Os municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica apresentam média concentração de jovens, entretanto, os dois primeiros municípios dispõem de maior número de equipamentos e também apresentam uma distribuição mais homogênea, conforme já mencionado. Os municípios de Guarapari e Fundão, com baixa concentração de jovens, contam com uma distribuição de equipamentos concentrada nas áreas urbanas dos municípios efetivamente ocupados.

Quantos aos resultados extraídos do Programa Ocupação Social, especificamente por meio de observação em campo, constatou-se que, apesar dos logradouros serem providos de iluminação, em sua maioria não possuem arborização satisfatória e não dispõem de locais de entretenimento.

Considerando a percepção dos moradores obtida a partir de entrevistas em campo, os resultados mostram que apesar da maioria dos moradores considerarem os logradouros bem iluminados, eles se sentem inseguros ao andar pelas ruas no período noturno, o que não ocorre tanto durante o dia. Outros aspectos analisados nessa seção, como a existência de pontos de encontro e bailes e festas, podem contribuir para dar maior vivacidade ao espaço público e mais segurança aos moradores, principalmente no período noturno. E o que garante essa vitalidade não é apenas o desenho físico, mas a possibilidade de usufruir dos espaços urbanos de diversas formas e com intensidade.

No Brasil, ante as adversidades orçamentárias do poder público, especificamente para investir em projetos voltados para o ambiente urbano com foco no esporte e lazer, exige-se um conhecimento mais preciso de indicadores e estudos que apontem onde estão estas demandas. Portanto, considera-se importante dar

continuidade na abordagem deste tema ampliando para escala regional, onde os indicadores possam ser comparados de modo a direcionar os planos metropolitanos na aplicação dos recursos, priorizando os investimentos conforme sejam as dinâmicas territoriais.



ARENDT, Hannah (1958). A condição humana. Tradução: Roberto Raposo, 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

BRILL, Michael. Transformation, nostalgia and ilusion in public life and public space. IN: ALTMAN, I & ZUBE, E, Public Spaces and Spaces. New York: Plenum, 1989, p.7-29.

CECILIA, Lucchese. Nós e nossas cidades. Disponível em: https://theurbanearth.wordpress.com/2014/01/05/nos-e-nossas-cidades/. Acesso em: 12 de julho de 2017.

CERASI, M. La Lectura Del ambiente. Buenos Aires: Infinito,1977.

FERNANDES, Maria Clara. Jovens Pobres e políticas de (i)mobilidade urbana. Editora Multifoco. Rio de Janeiro. 2015.

FERREIRA, William Rodrigues. O espaço público nas áreas centrais: a rua como referência - um estudo de caso em Uberlândia-MG. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FASSLER, L; ANDRADE, L; GUERRA, M (Org). Os espaços públicos nas políticas urbanas; estudos sobre o Rio de Janeiro e Berlim. Rio de Janeiro: Letras, 2008.

FRUGOLI JÚNIOR, Heitor. São Paulo: espaços públicos e interação social. São Paulo: Marco Zero, 1995.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Tradução de Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Perfil da Juventude e Políticas Públicas no Espírito Santo. PNAD. 2012. Vitória, 2014.

_____ . Nota Técnica 50: Metodologia do diagnóstico territorial. Programa Ocupação Social. 2012. Vitória, ES, 2017.

_____ . Juventude e abandono escolar. Vitória, ES, 2016. 79p.; il. Tab. (Cadernos da juventude, 05)

LINCOLN, Paiva. A construção do espaço público. Disponível em: http://www.mobilize.org.br/noticias/9059/lincoln-paiva-a-construcao-do-espaco-

publico.html. Acesso em: 12 de julho de 2017.

LIRA, Pablo Silva. Geografia do Crime e Arquitetura do Medo: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas. 1. ed. Vitória, 2014.186p.

PACHECO, Priscila. Espaços Públicos: o que o planejamento urbano pode ganhar com a tecnologia. Disponível em: http://thecityfixbrasil.com/2017/07/05/espacos-publicos-o-que-o-planejamento-urbano-pode-ganhar-com-a-tecnologia/. Acesso em: 11 de julho de 2017.

SERPA, Ângelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2007.

SENNET, Richard. O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Cia das Letras. 1998.